

CURSO BÁSICO DE TEATRO

ano letivo 2022/2023

ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA
OS 5.º E 7.º ANOS DE ESCOLARIDADE
DOS 2º E 3º CICLOS

agosto 2022

NOTA PRÉVIA

A Portaria n.º 65/2022, de 1 de fevereiro, que procede à primeira alteração à Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, introduz no elenco dos Cursos Artísticos Especializados (CAE) de nível básico, o Curso Básico de Teatro (CBT) nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

Tratando-se de um novo curso, sem referenciais curriculares para as disciplinas da formação artística especializada, iniciou-se o processo de conceção de Aprendizagens Essenciais, por ciclo, havendo lugar, oportunamente, à Consulta Pública antes da respetiva homologação.

Considerando que, no próximo ano letivo, o início do desenvolvimento desta nova oferta se cinge apenas aos 5.º e 7.º anos de escolaridade, torna-se fundamental que se apresentem as orientações para o funcionamento do Curso Básico de Teatro em 2022/2023.

A elaboração das Aprendizagens Essenciais para as disciplinas da formação artística especializada do CBT foi alinhada com o quadro concetual que serviu de base à construção das Aprendizagens Essenciais para os Cursos Profissionais e para os Cursos Artísticos Especializados.

ÍNDICE

1. Enquadramento geral
2. Anexos: Aprendizagens Essenciais das disciplinas da formação artística especializado do Curso Básico de Teatro

Anexo 1	Interpretação	5.º ano (2.º ciclo)
Anexo 2	Improvisação	5.º ano (2.º ciclo)
Anexo 3	Voz	5.º ano (2.º ciclo)
Anexo 4	Interpretação	7.º ano (3.º ciclo)
Anexo 5	Improvisação	7.º ano (3.º ciclo)
Anexo 6	Voz	7.º ano (3.º ciclo)
Anexo 7	Técnicas de Produção Teatral	7.º ano (3.º ciclo)

1. ENQUADRAMENTO GERAL

A [Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto](#), regulamenta as ofertas educativas do ensino básico previstas pelo n.º 2 do artigo 7.º do [Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho](#), designadamente os Cursos Artísticos Especializados (CAE) em que se inserem os cursos básicos de Dança, de Música e de Canto Gregoriano (2.º e 3.º ciclos).

A [Portaria n.º 65/2022, de 1 de fevereiro](#), procede à primeira alteração à [Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto](#), introduzindo no elenco dos CAE que integram a oferta educativa do ensino básico o Curso Básico de Teatro (CBT) para os 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

A inclusão deste curso enriquece o sistema educativo português e traduz o reconhecimento da relevância da formação nesta área para os alunos que pretendam prosseguir estudos na carreira artística, nomeadamente como atores, cenógrafos, produtores, entre outros, facultando os conhecimentos necessários à compreensão das manifestações estéticas e culturais e o aperfeiçoamento da expressão artística teatral.

in Portaria n.º 65/2022, de 1 de fevereiro

Trata-se de um percurso de ensino que, à semelhança dos restantes CAE de nível básico nas áreas da Dança e da Música, proporciona uma formação especializada a jovens que revelem aptidões ou talento para ingresso e progressão numa via de estudos artísticos, em que se desenvolvem competências sociais, científicas e artísticas e simultaneamente se obtém o nível básico de educação.

As regras e os procedimentos da conceção e da operacionalização do currículo do CBT, bem como a avaliação e a certificação das aprendizagens, seguem o já estabelecido para os CAE de nível básico, igualmente constantes da [Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto](#) e atualizadas na redação que lhe são dadas pela [Portaria n.º 65/2022, de 1 de fevereiro](#).

Na sequência da publicação do [Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho](#), que estabelece os documentos para a organização e desenvolvimento curricular e para a avaliação das aprendizagens, nos ensinos básico e secundário, identificam-se como referenciais curriculares das várias dimensões do desenvolvimento curricular, incluindo a avaliação externa, os seguintes documentos curriculares para os CAE:

- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA)
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC)
- Aprendizagens Essenciais (AE)

Pelo facto de o Curso Básico de Teatro corresponder à oferta de uma nova área artística no âmbito dos CAE de nível básico, para o qual não existem documentos curriculares de referência no que se refere à formação artística especializada, tornou-se necessário garantir a definição de AE para todas as disciplinas desta componente do currículo.

Tendo por referência o histórico existente sobre a construção das AE das restantes ofertas educativas e formativas, em que se incluem as dos CAE de nível básico, a saber, disciplina de Música (no âmbito da Dança) e disciplina de Formação Musical (no âmbito da Música), foi assim iniciado um processo de conceção das AE das disciplinas da formação artística especializada do CBT.

As AE do CBT para as disciplinas da formação artística especializada estão a ser construídas numa lógica de desenvolvimento das competências por ciclo de aprendizagem e não por ano de escolaridade. Esta premissa radica no facto de se dever proporcionar aos alunos um percurso formativo que lhes permita, em função do seu nível de desenvolvimento, intensificar e complexificar de forma gradual as suas experiências de aprendizagem. Esta perspetiva parece-nos particularmente importante nesta área inicial de formação em Teatro.

Tal como nos restantes CAE de nível básico aplicam-se ao CBT as AE das áreas disciplinares e das disciplinas comuns da matriz curricular base do [Ensino Básico Geral](#) (EBG).

No processo de construção das AE para o CBT seguiram-se os princípios e as diretivas estabelecidos no documento enquadrador [“Para a Construção de Aprendizagens Essenciais Baseadas no Perfil dos Alunos: Currículo do Ensino Secundário - Cursos Profissionais e Cursos Artísticos Especializados”](#) (Roldão, Peralta, Martins & Orvalho, 2018).

Está em desenvolvimento a construção de AE por ciclo, para as disciplinas da formação artística especializada do CBT que constam nas matrizes curriculares dos anexos VI-A e VI B da [Portaria n.º 65/2022, de 1 de fevereiro](#), a saber:

2.º ciclo

- Interpretação
- Improvisação (Movimento)
- Voz

3.º ciclo

- Interpretação
- Improvisação (Movimento)
- Voz
- Técnicas de Produção Teatral

Tal trabalho, depois de finalizada uma proposta final, será objeto de consulta pública aos operadores de educação e formação e à sociedade em geral (a publicar oportunamente), até à consolidação da versão final (na sequência dos contributos recebidos) e posterior homologação.

Considerando que o enquadramento normativo dá a possibilidade às escolas de iniciarem o CBT em 2022/2023, no que se refere aos 5.º e 7.º anos de escolaridade (art.º 4.º da [Portaria n.º 65/2022, de 1 de fevereiro](#)), tornou-se premente que, paralelamente, se estabelecessem orientações para estes anos de escolaridade, permitindo às escolas no próximo ano letivo iniciar a operacionalização do currículo deste novo curso.

É nesse sentido que anexamos as Aprendizagens Essenciais para o Curso Básico de Teatro (Anexos I a VII), agora estabelecidas **para serem aplicadas apenas no ano letivo de 2022/2023 para os 5.º e 7.º anos de escolaridade**. Estas Aprendizagens Essenciais devem ser entendidas e trabalhadas como patamar intermédio num processo curricular cuja finalização global corresponderá ao ciclo.

ANEXO n.º 1

INTERPRETAÇÃO

5.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

INTERPRETAÇÃO

5.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

Introdução

A disciplina de Interpretação, que integra a formação artística especializada do Curso Básico de Teatro, pretende fomentar um conhecimento de caráter técnico-prático sobre as capacidades interpretativas dos alunos em palco, no contexto individual e coletivo, incidindo fortemente sobre o aprimoramento da técnica, da teoria e da criatividade que culminam na qualidade da execução prática da representação. Esta disciplina estabelece pontes de articulação com as disciplinas de Voz e de Improvisação (Movimento), concentrando essas aptidões no ato prático do Teatro.

Considerando o papel integrante e fundamental da Interpretação na *praxis* da arte do Teatro, pretende-se que o trabalho desenvolvido nesta disciplina se projete e consolide numa consciencialização e prática do vocabulário teatral, privilegiando o corpo e o pensamento criativo como veículos imediatos de expressão do indivíduo e instrumento fundamental do intérprete/ator/atriz.

Pensando no Teatro enquanto espaço para o conhecimento aliado à Escola, espaço de formação de valores pessoais e coletivos, podemos assim dizer que a linguagem teatral na educação é uma área integradora de desenvolvimento cognitivo, emocional e social do indivíduo. Através da sua prática desenvolve-se o domínio da comunicação e enriquece-se a criatividade, na tentativa da compreensão do mundo, estimulando os alunos ao seu “eu” e às suas relações interpessoais.

O Teatro define-se pela sua extensão interdisciplinar, chamando outras áreas a intervir e o Teatro a intervir respetivamente nelas, nomeadamente os meios tecnológicos e audiovisuais e as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e de História. Privilegia também a interdisciplinaridade e a articulação curricular com a disciplina de Português, tendo em consideração as obras consideradas para o desenvolvimento da educação literária para o 5.º ano de escolaridade como mecanismo basilar para sensibilizar e captar a inteligência criadora e crítica dos alunos. Cabe aos professores das disciplinas/áreas disciplinares trabalhar a interdisciplinaridade adequando as suas estratégias às necessidades dos alunos, tendo como base uma avaliação inicial do grupo de trabalho, respeitando as aprendizagens e os diferentes níveis de desempenho do coletivo e de cada um dos alunos, face ao percurso formativo tido na área artística do Teatro.

No 2º Ciclo do Curso Básico de Teatro, a disciplina de Interpretação, organiza-se em 5 Organizadores/Domínios:

TEORIA TEATRAL

Compreende o papel do ator e a importância do teatro na sociedade.

IDENTIFICAÇÃO E APROPRIAÇÃO

Desenvolve competências e métodos de trabalho e autonomia.

JOGOS DRAMÁTICOS E COMUNICAÇÃO

Desenvolve práticas individuais e de grupo com vista à aquisição de estratégias de comunicação: palavra e emoção.

CONSTRUÇÃO DE PERSONAGEM

Compreende, através de instrumentos criativos, a distinção entre o intérprete e a personagem.

INTERPRETAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO

Consolida as aptidões adquiridas ao longo da formação artística.

A compreensão e a expressão oral, a expressão física, o sentido e prazer do jogo, o processamento da informação, a resposta aos diferentes jogos teatrais, e o compromisso e a relação com os outros, permitirão aos alunos desenvolverem as suas capacidades ao nível cognitivo, afetivo e psicomotor, em níveis graduais evolutivos de complexidade crescente, contribuindo para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA) e para o seu desenvolvimento socioemocional integral, tornando-os mais abertos e alertas em relação ao mundo que os rodeia.

A disciplina de Interpretação pretende formar e estimular a erudição pela arte da interpretação, cabendo aos professores a escolha responsável de obras e textos, adequados ao entendimento e faixa etária dos alunos, bem como ao desenvolvimento de estratégias na aplicação de técnicas e metodologias que sejam adequadas ao seu nível, salvaguardando a segurança emocional dos mesmos.

O desenvolvimento desta disciplina, no ano letivo de 2022-2023, reporta-se apenas ao ano inicial do 2.º ciclo, sendo que a operacionalização das Aprendizagens Essenciais das disciplinas da formação artística especializada é por ciclo. Assim, neste documento, as Aprendizagens Essenciais para o 5.º ano, suas finalidades e conceitos-chave, devem ser entendidas e trabalhadas como patamar intermédio num processo curricular cuja finalização global corresponderá ao ciclo.

INTERPRETAÇÃO

5.º ANO | 2.º CICLO | CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave da disciplina:

O Intérprete e o Público | Imaginação e Espontaneidade | Experimentação | Jogo Cénico | Instrumento “psicofísico” | Personagem | Memorização | Ensaio: Tentativa-Erro

		o respeito pela diversidade cultural através de uma reflexão pessoal e coletiva.	
IDENTIFICAÇÃO E APROPRIAÇÃO	Evidenciar ética do trabalho do intérprete/ator/atriz – a disciplina, o relaxamento, a observação, a escuta, o foco e a concentração no espaço de trabalho. Revelar autonomia na execução de um aquecimento físico e vocal no início de uma aula ou ensaio, de forma a estar preparado para o trabalho de criação, composição e interpretação. Revelar entendimento e eficácia na concretização prática de conhecimentos teóricos adquiridos, em contexto individual e coletivo. Reconhecer medidas de segurança elementares no Teatro e cuidados de saúde a ter.	Promover situações práticas que envolvam, por parte dos alunos, individualmente ou em grupo: - a exploração de métodos de aquecimento e jogos teatrais que nutram a sensibilidade do aluno para a disciplina, o relaxamento, a observação, a escuta, o foco e a concentração, através de trabalhos básicos de postura, alinhamento, coordenação, equilíbrio, respiração e domínio físico; - a execução de jogos e exercícios práticos que estabeleçam uma ligação direta e funcional entre os conhecimentos teóricos e a prática da disciplina; - a exploração de jogos e exercícios práticos que estabeleçam e consciencializem a relação do intérprete/ator/atriz com o espaço, o som, a luz e as pessoas que o rodeiam. Promover estratégias que envolvam: - exercícios de aquecimento que nutram a sensibilidade do aluno para a disciplina, respiração, foco, relaxamento, observação e concentração no ambiente de trabalho;	Indagador/Investigador (B, H, I) Respeitador do outro e da diferença (B, E, G, J) Sistematizador/Organizador (B, H, I, J) Participativo/Colaborador (F, G, J, I, J) Responsável/Autónomo (E, G, J) Gestor do seu trabalho (B, E, F, H, I, J)

		• a habilidade do aluno na resposta espontânea à relação com o outro; • a capacidade de desenvolvimento da consciência corporal e coordenação motora.	
JOGO DRAMÁTICO E COMUNICAÇÃO	Reconhecer as possibilidades físico-expressivas do corpo e da voz, demonstrando percepção do seu corpo e das suas potencialidades, explorando exercícios e jogos teatrais. Revelar vulnerabilidade e espontaneidade nos jogos e exercícios que assimilam a imaginação, a confiança e a desinibição do “eu”. Identificar estratégias de comunicação — respiração, olhar, corpo e voz — aplicando-as na sua relação com a contracena. Revelar capacidade de colaboração e de autoajuda quando desempenha propostas cénicas coletivas. Demonstrar autonomia, motivação e liberdade criativa na execução de propostas cénicas. Revelar interesse e prazer na exploração do jogo cénico, quando interpreta diferentes personagens em contextos e linguagens distintas.	Promover estratégias, em contexto individual e coletivo, que envolvam: • a realização de exercícios e jogos teatrais de desinibição, confiança, imaginação e consciência corporal que estimulam cenários e situações desafiantes para a improvisação em tempo real; • a realização de exercícios de trabalho de <i>ensemble</i> que fomentem a consciência de grupo e o sentido de contracena; • a leitura em voz alta e discurso oral improvisado para um público (podendo existir uma abordagem a textos e obras adequadas à idade dos alunos, em articulação com as disciplinas artísticas e científicas, sejam elas do Plano Nacional de Leitura ou outros); • o envolvimento de ações solidárias com o outro na realização e organização das tarefas de aprendizagem.	Criativo (B, C, D, H) Respeitador do outro e da diferença (B, C, D, E, G) Comunicador (A, B, D, E, I, J) Participativo/Colaborador (E, F)

		Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos a partir: - da improvisação de sistemas e jogos de improviso que estimulem a imaginação, o erro, a tentativa e a exploração da expressão dramática do corpo e da voz, privilegiando mais o processo do que o resultado final; - da interpretação de cenas improvisadas, com e sem o uso da palavra, com o ponto de partida sobre uma ideia, uma circunstância, um texto, uma frase, uma personagem (humana, animal ou ficcionada), uma imagem, um som, um cenário, uma temperatura ou uma energia.	
CONSTRUÇÃO DE PERSONAGEM	Identificar a ferramenta “psicofísica” do intérprete/ator/atriz como seu instrumento para o trabalho: mente e corpo da personagem. Distinguir o intérprete/ ator/ atriz da personagem concebida. Identificar as intenções da personagem numa cena. Explorar a construção básica de uma personagem, na conceção de uma cena, a partir de um texto ou de uma ideia, com fisicalidade e pensamento articulado com a proposta cénica.	Promover situações práticas que envolvam, por parte dos alunos, individualmente ou em grupo: - jogos e exercícios de encarnação e/ou imitação – de pessoas, animais, objetos e elementos reais ou ficcionados – que permitam explorar livremente diferentes cenários imagéticos; - jogos e exercícios que explorem a construção elementar de uma personagem a partir de elementos plásticos: figurinos, adereços e caracterização; - aplicação de noções básicas de métodos de criação de um corpo da personagem: respiração, olhar, forma, agilidade,	Conhecedor/Sabedor/Culto/Informado (A, H) Criativo (B, C, D, H) Crítico/Analítico (A, B, C, D) Indagador/Investigador (A, B, D, I, J) Sistematizador/Organizador (A, D, I) Gestor do seu trabalho (F, J)

		fluidez, força, peso, equilíbrio, caminhar e/ou mover, direção e relação com o espaço; • aplicação de noções básicas de métodos de criação do pensamento da personagem: identidade, intenções. Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos a partir de: • improvisações individuais e coletivas que lhes permitam criar e modelar — a voz, o corpo e o pensamento — de uma personagem enquanto reage à cena, em tempo real.	
INTERPRETAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO	Identificar as possibilidades imagéticas e expressivas da representação, articuladas com a voz e o movimento, quando executa uma cena teatral. Explorar cenários imaginários, de carácter real e ficcional, na conceção de uma cena. Distinguir, no exercício prático, noções básicas da representação nos géneros: Drama e Comédia. Saber aplicar métodos de memorização de texto e ação permitindo agilizar a interiorização do discurso teatral - monólogo e diálogo - que antecede a execução prática da interpretação.	Promover situações práticas que envolvam, por parte dos alunos, individualmente ou em grupo: • o entendimento do processo de ensaio “tentativa-erro” no ato da representação como método fulcral para a aprendizagem, através da aquisição de hábitos de repetição de cenas durante os ensaios; • a execução de exercícios de criação de cenas, sem o uso da palavra, que coloquem à prova os conhecimentos, técnicas e métodos apreendidos; • a execução de exercícios de criação de cenas — a partir de um texto dramático, narrativo e/ou poético (abordagem de textos e obras adequadas à idade, em articulação com as disciplinas artísticas e científicas, sejam elas do Plano	Conhecedor/Sabedor/Culto/Informado (A, B, I) Criativo (A, B, C, D, E, H, J) Crítico/Analítico (A, C, D, E, J) Respeitador do outro e da diferença (C, D, E, G) Comunicador (B, C, D, H, I) Participativo/Colaborador (C, D, E)

	Explorar noções básicas de teatro físico através da: manipulação de objetos, mímica e <i>fixed point</i>. Compreender como “contar uma história”. Produzir e apresentar cenas individuais e coletivas, em contexto de aula, a partir de um texto ou de uma circunstância instruída, com e sem o uso da palavra, revelando a unificação das aptidões adquiridas ao longo da formação artística.	Nacional de Leitura ou outros) – que estimulem e aprofundem os conhecimentos, técnicas e métodos apreendidos na ação da interpretação; • a reflexão relativa à sua prestação interpretativa, em momentos de <i>feedback</i>, para melhoria e aprofundamento de saberes.	Gestor do seu trabalho (D, H, J)
--	---	--	---

AVALIAÇÃO

O processo de ensino, aprendizagem e avaliação desta disciplina deve integrar e refletir sobre a natureza cognitiva, criativa, pessoal, social e emocional, desenvolvida e demonstrada pelos alunos através de evidências. Todos os aspetos da avaliação devem ser recolhidos de forma contínua e sistemática, adaptados aos alunos, às atividades e aos contextos em que ocorre, contemplando 4 critérios na sua relação com as áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Exemplos de critérios que suportarão toda a avaliação - Formativa e Sumativa - em qualquer instrumento:

- **Motivação:** manifesta interesse ou satisfação pela atividade, mostra capacidade de interagir em grupo e de partilha de informação, revela procura em estar informado, revela interesse em encontrar novas soluções, entre outros;
- **Desenvolvimento de competências de realização de Tarefas:** compreende a tarefa, analisa o objeto de estudo, compreende e incorpora os conceitos e processos, revela capacidade de gestão de tempo e compromisso, revela capacidade de colaborar com os outros, implementa estratégias para melhorar o seu desempenho, entre outros;
- **Novas aplicações de Conhecimento:** reconhece a importância de novos desafios e aprendizagens, reconhece a técnica na execução prática, revela capacidade de explorar e aplicar as aptidões aprendidas, demonstra capacidades criativas na utilização de conhecimentos, entre outros;
- **Tomadas de decisões:** expressa a opinião, toma decisões independentes, revela autonomia na tarefa, revela criatividade e originalidade no pensamento e execução do exercício, concretiza a proposta definida, entre outros.

Importa distinguir os procedimentos avaliativos:

- **Processos e Instrumentos para avaliar:** observação direta, análise de exercícios e técnicas práticas, reflexão escrita, relatórios e fichas de autorreflexão, desenhos ilustrativos, participação oral (trabalho individual e de grupo), análise de apresentações e projetos formais e informais, e-portefólio (reflexivo de evidências de aprendizagem), entre outros;
- **Instrumentos para Registo:** Grelhas de Observação (contínua, com níveis indicadores de aprendizagem, onde se deve encontrar a operacionalização dos critérios supra), *checklists*, questionários, comentários escritos do professor, fichas de autoavaliação, entre outros.

A utilização de grelhas de observação do desempenho dos alunos, poderá ser implementada com uma regularidade contínua e intercalada, em diferentes etapas dos ciclos de aprendizagem, de modo a que os alunos, compreenda a sua evolução dentro dos diversos critérios, conforme apresentado no seguinte exemplo:

CRITÉRIOS	NÍVEIS E DESCRITORES DE DESEMPENHO		
	Adquirido	Em aquisição	Ainda não adquirido
COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS	- Apresenta comportamento e linguagem adequada em sala de aula; - Manifesta interesse e satisfação pelas atividades; - Apresenta uma participação ativa e autónoma, individualmente ou em grupo; - Apresenta capacidade de trabalho em grupo e de partilha de informação; - Cooperar e cumprir com as regras de conduta, respeito e cumplicidade com o outro; - Reconhece medidas de segurança elementares em sala de aula e bem-estar; - Demonstra solidariedade e cumplicidade na concretização de atividades que envolvam entreajuda para o aperfeiçoamento do desempenho em exercícios e propostas; - Demonstra respeito pela diversidade cultural através de uma reflexão pessoal e coletiva.		
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS	- Aplica as metodologias de trabalho dentro e fora da sala de aula; - Realiza com destreza os exercícios de relaxamento, observação, escuta, foco e concentração através de trabalhos básicos de postura, alinhamento, coordenação, equilíbrio, respiração e domínio físico; - Demonstra autonomia na realização do aquecimento de corpo e voz; - Estabelece uma ligação funcional entre os conhecimentos teóricos e a prática da disciplina;		

	- Explora e manipula objetos, através da imaginação e de técnicas desenvolvidas em aula; - Revela entendimento na construção básica de uma personagem; - Explora possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades; - Compreende a repetição de cenas como processo de vivência técnica e de incorporação (tentativa-erro), que pode ser enriquecido pela autorregulação e do retorno qualitativo de colegas e professor.
COMPETÊNCIAS ARTÍSTICAS	- Demonstra desenvolvimento criativo das habilidades de comunicação e expressão, educação dos sentimentos e espontaneidade; - Produz cenas dramáticas, individualmente e em grupo, aplicando os seus conhecimentos técnicos e artísticos no exercício que se propõe; - Distingue espaço real de espaço ficcional através da análise de imagens, personagens, ideias; - Identifica aspetos de melhoria no seu percurso, demonstrando capacidade de se autoavaliar; - Utiliza diferentes meios e suportes para a realização dos trabalhos e propostas de composição, como o diário de bordo e o e-portefólio; - Manifesta criatividade na execução de cenas improvisadas/orientadas, demonstrando os conhecimentos adquiridos; - Pratica, conscientemente, as metodologias éticas do intérprete com vista ao desenvolvimento do seu próprio método de trabalho; - Cria e interpreta personagens com recurso às técnicas de corpo e voz, nas diversas áreas apreendidas; - Apresenta soluções criativas para aplicar conhecimentos adquiridos em propostas de improvisação e construção de cenas; - Apresenta autonomia no processo de criação de personagem com recurso à expressão física, vocal e plástica; - Reconhece as dinâmicas interpretativas associadas às emoções, sensações e estímulos sensoriais.

Sugere-se que os níveis de apreciação sejam distinguidos, por exemplo, da seguinte forma:

Adquirido

Em Aquisição

Ainda não Adquirido

Avaliação Formativa

Aferição dos processos desenvolvidos e das competências adquiridas pelos alunos, de acordo com as diferentes estratégias de aprendizagem desenvolvidas pelo professor ao longo do ano/ciclo.

A vertente formativa só se verifica quando há lugar para *feedback* regular dos professores (ou de pares em certas situações) focado na reorientação e oportunidades de autorregulação pelo aluno. A função formativa da avaliação serve como forma de melhorar a aprendizagem e não apenas para verificação da mesma. Esta função também se mantém na análise de momentos sumativos e dos seus resultados.

Avaliação Sumativa

No que se reporta a momentos de avaliação sumativa eles focam-se no balanço do aprendido, segundo os critérios enunciados, e requerem a sua inclusão no processo formativo, também com *feedback* organizado segundo os critérios.

Com os critérios de avaliação definidos proceder-se-á à análise das produções dos alunos quando se destinem a fazer um balanço do caminho percorrido.

Aferição global das competências adquiridas, de acordo com as diferentes estratégias de aprendizagem desenvolvidas pelo professor, terá em conta a recolha de todas as evidências, em conjugação com uma demonstração organizada das dinâmicas de aquisição de conhecimentos, desenvolvimento das competências e capacidade de apropriação dos saberes ao longo de um período/ano/ciclo. Esta avaliação deverá ser realizada no final de uma aprendizagem, podendo resultar na apresentação de trabalhos práticos, de execução técnica ou criativa, individuais ou coletivos, e deverá ser aferida de acordo com os parâmetros de competências comportamentais, técnicas e artísticas, definidos previamente pelos professores e interiorizadas pelos alunos.

Devem ser utilizados diferentes Processos e Instrumentos de Avaliação, valorizando o desenvolvimento dos alunos nas atividades.

Sugestões para esse balanço sumativo:

- Processo de evolução e resultado final de uma atividade prática de interpretação, no contexto de sala de aula (exemplo: apresentação de um monólogo ou de um diálogo que ponha à prova um determinado método, estilo, linguagem ou técnica de interpretação adquirida);
- Exercícios práticos de interpretação (individuais e coletivos, formais e informais), utilizando grelhas de observação com descritores de desempenho para aferição de competências ligadas à execução técnica, evolução e criatividade;
- Apresentação do Portefólio digital (cujos critérios de avaliação devem ser previamente negociados com os alunos);
- Registos da Grelha de observação direta;
- Participação oral;
- Autoavaliação;
- Notas de *feedback* regular;
- Criação de uma grelha de avaliação com níveis indicadores de aprendizagem onde se deve encontrar, como sugestão: Competências Transversais, empenho no trabalho, autonomia, gestão e cumprimento de prazos, espírito crítico, comunicação artística, criatividade) e Competências Específicas (aplicação dos saberes adquiridos, técnicas e as suas finalidades específicas, qualidade e rigor técnico).

ANEXO n.º 2

IMPROVISACÃO (MOVIMENTO)

5.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

IMPROVISACÃO (MOVIMENTO)

5.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

Introdução

A disciplina de Improvisação (Movimento), que integra a formação artística especializada do Curso Básico de Teatro, compreende uma articulação entre as conceções teóricas e a assimilação das práticas de improvisação, de uma forma metódica e consistente, sendo fundamental que a aprendizagem dos conhecimentos adquiridos seja incorporada e transversal às capacidades a desenvolver na área disciplinar de Técnicas de Interpretação Teatral. A disciplina de Improvisação (Movimento) tem como objetivo o domínio da linguagem corporal e não verbal, em situações individuais e coletivas, proporcionando aos alunos, meios e recursos para desenvolver aprendizagens físicas, expressivas, criativas e críticas. Com um desenvolvimento gradual e consciente, a adequação curricular aos alunos pressupõe-se inclusiva e articulada com o contexto sociocultural de cada um.

As práticas artísticas e saberes técnicos no contexto desta disciplina visam uma abordagem gradual das capacidades corporais articulando a consciência do corpo e do movimento com o potencial criativo da improvisação teatral. A experiência e a inscrição do corpo, a conceção espaciotemporal e a representação não verbal, revelam-se essenciais para integrar as várias áreas de atuação, nas estratégias a desenvolver em relação com todas as Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA). Neste sentido, o domínio do movimento na improvisação deverá proporcionar aos alunos, o desenvolvimento da linguagem não verbal, na comunicação e na significação dos seus gestos, através de vários saberes e experiências, aplicados em diferentes situações emocionais e sociais. A partir da interpretação e expressão, de si próprio e do outro, em colaboração ou individualmente, a relação do corpo do aluno com o mundo real, imaginário e ficcional, deverá ser estimulada e enriquecida pelo desenvolvimento de competências sensoriais e cognitivas, que o sensibilizam a diferentes mundividências e expansão dos seus horizontes culturais. Proporcionando aos alunos múltiplos instrumentos de análise e de questionamento do mundo, para pensar e inventar o seu corpo, num relacionamento livre, crítico, responsável, consciente, criativo e de transformação, contribui para um exercício de cidadania ativa, realçando a importância do ato de mover-se e fazer mover, através da perceção do corpo e do movimento, do olhar e saber estar, interpretar e improvisar, compor e criar, como processos para desenvolver a expressão, comunicação, representação de si próprio e do outro, a interculturalidade e as habilidades corporais para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional.

No 5.º ano de escolaridade, esta disciplina deve proporcionar um primeiro nível de conhecimento das técnicas de improvisação, de modo a desenvolver competências expressivas do corpo e diversas formas de comunicação não-verbal. Os alunos deverão integrar competências de consciencialização do corpo, distinguir os diferentes modos e qualidades de produção de movimento, compreender dinâmicas espaciais e temporais na expressão corporal e dramática, identificar formas de interação em cena, e executar propostas de interpretação e composição teatrais. Os alunos deverão ainda ser sensibilizados a propostas de movimento em cena através do visionamento de repertório de diferentes contextos históricos e geográficos, cultivando a apreciação estética e a reflexão como espectador e praticante.

Em adequação ao contexto sociocultural de cada aluno e às finalidades definidas pela Escola, o trabalho a desenvolver nesta disciplina deverá impulsionar articulações interdisciplinares com a componente de Cidadania e Desenvolvimento em áreas em que a politização do corpo em movimento, na sua

representação e performatividade, poderá desenvolver contributos importantes para a sociedade, nomeadamente, nos domínios de Cidadania e Desenvolvimento, em que as Artes Cénicas possuem um historial relevante, como os Direitos Humanos, Igualdade de Género, Interculturalidade, Desenvolvimento Sustentável, Sexualidade e *Media*. A interdisciplinaridade deverá ser expandida às disciplinas como Português, em que se propiciam contextos de interpretação textual e oral que poderão ser traduzidos para práticas físicas, ou como História, para a análise histórico-cultural em que poderão ser desenvolvidos conteúdos para interpretação e composição em cena. A disciplina de Ciências Naturais proporciona enquadramentos de interação da diversidade de seres vivos com o meio, que poderão propor novos entendimentos no modo como os alunos percecionam e significam diferentes conceções espaciais. A cultura visual e plástica proposta pela disciplina de Educação Visual poderá articular outras formas expressivas no desenvolvimento de poéticas e fisicalidades, através de processos de tradução da imagem para a linguagem não-verbal. Com a disciplina de Educação Física poderão ser articulados conhecimentos técnicos e expressivos para a prática física. Todas estas articulações poderão ser muito importantes para os alunos compreenderem que a disciplina de Improvisação (Movimento) não se encerra em si, mas é transversal a diversos territórios disciplinares.

As Aprendizagens Essenciais (AE) apresentam-se estruturadas por Organizadores/Domínios que deverão ser articulados entre si, nas estratégias de ensino fomentadas pelo professor. Os Organizadores/Domínios compreendem diferentes perspetivas da aplicação dos conhecimentos na disciplina, distribuindo-se pela sensibilização e sistematização do domínio do corpo, movimento, espaço, tempo, relação (com outro e objetos), e pela organização e aplicação do movimento na improvisação através da interpretação, tradução e composição. As AE integram seis Organizadores/Domínios:

CONSCIÊNCIA CORPORAL

Compreender práticas e técnicas que incidem na experiência sensorial e anatómica do corpo.

TÉCNICAS DE MOVIMENTO

Aplicar padrões básicos e fundamentais do movimento através de técnicas que potencializem o corpo em movimento nas várias dimensões físicas e emocionais.

CONCEÇÃO DE ESPAÇO E TEMPO

Apreender a perceção do espaço e do tempo na observação e no desenvolvimento de processos de improvisação e composição.

RELAÇÃO COM OUTRO E OBJETOS

Percecionar-se a si próprio na relação com exterior e o seu oposto, para um entendimento da dimensão física e simbólica da componente relacional entre o outro e entre o objeto.

INTERPRETAÇÃO E OBSERVAÇÃO

Introduzir práticas individuais e de grupo, na pesquisa e na análise dos estímulos a trabalhar, bem como, na aplicação das ferramentas e instrumentos criativos de atuar em cena.

COMPOSIÇÃO EM CENA

Introduzir competências de autonomia e análise da criação em cena através da experimentação e improvisação.

O desenvolvimento desta disciplina, no ano letivo de 2022-2023, reporta-se apenas ao ano inicial do 2.º ciclo, sendo que a operacionalização das Aprendizagens Essenciais das disciplinas da formação artística especializada é por ciclo. Assim, neste documento, as Aprendizagens Essenciais para o 5.º ano, suas finalidades e conceitos-chave, devem ser entendidas e trabalhadas como patamar intermédio num processo curricular cuja finalização global corresponderá ao ciclo.

IMPROVISACÃO (MOVIMENTO)

5.º ANO | 2.º CICLO | CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave da disciplina:

Linguagem Corporal | Percepção Espaciotemporal | Inteligência Emocional | Interação Cénica

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
CONSCIÊNCIA CORPORAL	Compreender as funções dos exercícios de alinhamento, equilíbrio, isometria e transferência de peso, para o desenvolvimento psicomotor e autorregulatório das habilidades corporais. Reconhecer diferentes modos de produção de movimento do corpo em atividades de coordenação motora e postural, flexibilidade e resistência, conseguindo estabelecer a distinção e conjugação entre processos sensoriais, emocionais e experienciais, que envolvam os sentidos do corpo e os sistemas vestibular e proprioceptivo. Compreender a importância da respiração como um meio fundamental para a concentração, descontração, fluidez, precisão, relaxamento, transformação energética do corpo e integração no movimento para desenvolvimento de qualidades orgânicas. Distinguir a diferença entre a perspectiva focal e periférica na relação com si próprio, com o outro, os objetos e o espaço.	Fomentar estratégias que envolvam: • experiências físicas, motoras e tarefas de memorização para que o aluno possa incorporar e analisar os conhecimentos adquiridos, realizando por exemplo, sequências de movimentos ou sequências coreográficas, e situações de improvisação guiadas, estruturadas ou livres, transmitidas pelo professor, para a exploração do corpo e suas capacidades, na sua complexa relação com o movimento; • um pensamento crítico e analítico sobre a subjetividade da experiência do aluno na observação de si próprio e do outro, nomeadamente através do retorno crítico oral ou escrito, após exercícios ou visionamento de vídeo do trabalho concretizado, sendo aconselhado, a implementação de um diário de bordo. Fomentar estratégias que incitem o pensamento crítico e a análise interdisciplinar, por parte do aluno, que impliquem: • o questionamento e análise do processo de incorporação dos conhecimentos no domínio	Conhecedor Sabedor Culto Informado (A, B, C, D, F, I, J) Analítico Crítico Questionador (A, B, C, D, H, I)
TÉCNICAS DE MOVIMENTO	Aplicar ações e sequências de movimentos, com diferentes fisicalidades e intenções, de atividades básicas como saltos, voltas, transferências de peso, espirais, gestos, deslocamentos, quedas e suspensões.		

	Distinguir movimentos a partir de diferentes partes do corpo e de determinados tipos e qualidades de movimentos relativos à sua fluência (livre e controlada), peso (leve e firme), espaço (direto e indireto) e tempo (súbito e sustentado). Compreender padrões fundamentais de organização corporal como a respiração celular, as relações centro-periferia, cabeça-cóccix e os movimentos homólogos (Superior-Inferior), homolaterais (Direita-Esquerda) e contralaterais (Cruzado Direita-Esquerda).	do movimento do corpo, desenvolvendo capacidades para argumentação e articulação da experiência corporal, como por exemplo, definir uma série de questões <i>a priori</i>, que possibilitem a estruturação do discurso dos alunos nas várias etapas: experiência subjetiva, aplicação de conhecimentos técnicos e na associação livre com situações reais do contexto sociocultural do aluno; o visionamento de excertos videográficos e imagens, e a realização de visitas de estudo ao teatro para assistir a espetáculos de Artes Performativas ou a exposições de Artes Plásticas, com a intenção de desenvolver a reflexão crítica e interdisciplinar, através do planeamento de conversas ou trabalhos escritos, percorrendo uma série de critérios para apreciação estética (linguagem corporal, espaço, personagem, imaginário), podendo ser também um processo de estudo inicial ou intercalar, para o desenvolvimento de trabalhos práticos de improvisação e composição em cena.	
CONCEÇÃO DE ESPAÇO E TEMPO	Distinguir as conceções espaciais de direções, níveis (inferior, médio e superior), trajetórias, planos horizontais e verticais, e deslocações, bem como, as conceções temporais de ritmo e musicalidade, na execução de propostas de movimento ou coreográficas. Distinguir espaços físicos e emocionais através da análise de imagens, personagens, ideias e histórias. Reconhecer as dinâmicas rítmicas associadas às emoções, sensações e estímulos sensoriais.	Fomentar estratégias que envolvam os alunos: na apresentação de soluções criativas para aplicação dos conhecimentos adquiridos em enunciados de improvisação, como por exemplo, estimular os alunos a desenvolver as suas próprias propostas para serem concretizadas coletivamente;	Criativo (A, B, C, D, H, I)

RELAÇÃO COM OUTRO E OBJETOS	Compreender as noções de transferência de peso na relação entre corpos e objetos, em ações como carregar, puxar, levantar e largar. Identificar os limites anatómicos na interação com o corpo do outro através de processos de manipulação e consciencialização corporal. Distinguir as diferentes relações do corpo com objetos, nas dimensões físicas e criativas, para a improvisação de situações performativas.	• na realização de situações de improvisação, estimulando a imaginação e sensibilidade através de jogos teatrais que incidam na interação cénica a partir de exercícios de ação-reação, imitação, personificação e contracena; • na compreensão de situações teatrais através de processos não verbais, pela tradução de narrativas, experiências e imagens, propostas pelo professor ou pela articulação interdisciplinar de conteúdos abordados nas disciplinas de Português, História, Ciências Naturais, Educação Visual e Educação Física.	Sistematizador Organizador (A, B, C, I, J)
INTERPRETAÇÃO E OBSERVAÇÃO	Compreender a relação entre o gesto simbólico e a ação física, através de linguagens corporais que são desenvolvidas a partir da composição de imaginários e representações emocionais. Aplicar a tradução em cena de realidades, ideias, observações, pensamentos, imagens e emoções, para linguagens físicas e performativas, desenvolvendo a sensibilidade, criatividade e imaginação. Identificar as possibilidades de ação-reação que ocorrem durante situações de improvisação. Analisar-se a si e aos outros, através da observação num determinado espaço e tempo, aplicando diferentes processos de estudo para a identificação e perceção de padrões de comportamento, hábitos, práticas e tendências.	Fomentar estratégias que envolvam, por parte do aluno: • a realização de propostas de composição livre e de seleção de materiais de movimento, através da elaboração de mapas e planos que esquematizem o trabalho, como por exemplo, a elaboração de enunciados de improvisações através de texto descrito, conjugação ou colagem de imagens, desenho concreto ou abstrato, que poderão ser transmitidos aos colegas para a sua interpretação e execução;	
COMPOSIÇÃO EM CENA	Memorizar sequências de movimentos, gestos, ações e ideias, distinguindo modos de interpretação que abrangem diferentes fisicalidades, plasticidades e narrativas.	• a aplicação de técnicas desenvolvidas em situações de jogo e de composição em cena, particularmente, para incentivar o uso da técnica como ferramenta criativa, como por exemplo, numa determinada situação aplicar	

	Compor uma partitura de movimentos a partir de uma narrativa, para a tradução de uma ideia para cena. Compreender formas de interação em cena e contracena desde a concordância à oposição.	diferentes técnicas de movimento, para compreensão o potencial de cada uma destas na significação do movimento. Fomentar estratégias que envolvam, por parte do aluno: - a compreensão da importância da participação e do compromisso, como um modo colaborativo e impulsionador do desenvolvimento dos processos criativos para a composição em cena, como por exemplo, atribuir diferentes funções de responsabilidade aos alunos (encenador, assistente, ator) na realização de um exercício de composição para consciencialização do envolvimento de cada um nas dinâmicas de criação coletiva; - a organização de atividades que envolvam a colaboração e interdependência dos outros para a sua concretização, como por exemplo, propostas de improvisação estruturada que tenham que ser organizadas por todos ou por grupos de alunos numa hierarquia horizontal. Fomentar estratégias que envolvam: - atividades que desenvolvem capacidades de apresentação, descrição, explicação e enunciação de problemas resultantes de atividades propostas, como por exemplo, a realização escrita de uma ideia de um aluno, a partir de vários parâmetros (como estímulo ou ideia inicial, recursos de ação, qualidades	Questionador Participativo Colaborador (A, F, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H, J)
--	---	---	---

		de movimento, percepção espaciotemporal, interações em cena); • adquirir o hábito da repetição durante os ensaios, como processo de aperfeiçoamento da interpretação para a criação artística, enfatizando a repetição como processo de vivência técnica e interpretativa que pode ser enriquecido pela autorregulação crítica do aluno e do retorno qualitativo do professor; • aperfeiçoar as capacidades de expressão corporal, oral e escrita através de articulação interdisciplinar com os trabalhos desenvolvidos nas disciplinas de Interpretação e de Voz. Fomentar estratégias e modos de organização que impliquem, por parte do aluno: • a distinção durante os vários momentos de aprendizagem das necessidades e interesses para a progressão no aperfeiçoamento das técnicas de movimento, utilizando as grelhas de avaliação sugeridas; • a concretização de tarefas com compromisso, responsabilidade e autonomia, individualmente ou em grupo, incrementado, se possível, um manual de boas práticas redigido pelo professor e alunos, e incentivando positivamente sempre que possível.	Responsável Autónomo Autoavaliador (C, D, E, F, G, I, J)
--	--	---	---

		Fomentar estratégias que permitam ao aluno: • compreender e aceitar a manifestação por parte dos outros, de diferentes pontos de vista, apreciações e juízos de valor, nomeadamente, organizando debates com preparação prévia dos alunos sobre os conteúdos das aulas; • realizar atividades de entreaajuda e de solidariedade no aperfeiçoamento de exercícios e propostas, incentivando os alunos a avaliarem-se uns aos outros e apresentarem estratégias para melhorarem o desempenho; • desenvolver situações de cumplicidade e sensibilidade dentro do grupo através de exercícios que distribuam os alunos por grupos em propostas técnicas de exercícios de improvisação como por exemplo, ação-reação, imitação, construção dinâmica de estátuas e trabalhos de composição em grupo.	Cuidador de si e do outro Respeitador do outro e da diferença (A, B, E, F, G, H)
--	--	--	---

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser ajustada de acordo com as especificidades, das matérias desenvolvidas pelo professor, contemplando vários parâmetros enquadradores na sua relação com as Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória:

- Compreensão e incorporação dos conceitos e processos (A, B, C, D, F, I, J);
- Capacidade criativa da utilização dos conhecimentos (A, B, C, D, H, I);
- Competências de análise e exposição argumentativa dos processos desenvolvidos (A, B, C, D, E, H, I, J);
- Atitudes ao nível da interação e colaboração com os pares e o professor (A, B, E, F, G, H);
- Contribuição para um aprofundamento das matérias transmitidas (A, B, C, F, G, I, J);
- Autoavaliação dos processos desenvolvidos e das aprendizagens dos alunos (C, D, E, F, G, I, J).

A utilização de grelhas de observação do desempenho dos alunos, poderá ser implementada com uma regularidade continua e intercalada, em diferentes etapas dos ciclos de aprendizagem, de modo a que o aluno, compreenda a sua evolução dentro dos diversos critérios, conforme apresentado no seguinte exemplo:

CRITÉRIOS	NÍVEIS E DESCRITORES DE DESEMPENHO		
	Adquirido	Em aquisição	Ainda não adquirido
COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS			
Participação, empenho e interesse	- Demonstra interesse e envolvimento ativo na aplicação das propostas desenvolvidas na disciplina. - Concretiza tarefas com compromisso, responsabilidade e autonomia, individualmente ou em grupo. - Apresenta uma participação ativa no desenvolvimento dos processos criativos para a composição em cena. - Implementa estratégias para melhorar o seu desempenho.		

Interação e colaboração com os colegas e o professor	- Aceita a manifestação por parte dos outros, de diferentes pontos de vista, apreciações e juízos de valor. - Demonstra solidariedade e cumplicidade na concretização de atividades que envolvam ajuda para o aperfeiçoamento do desempenho em exercícios e propostas.
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS	
Coordenação psicomotora	- Realiza com destreza os exercícios de alinhamento, equilíbrio, isometria, resistência, força, flexibilidade e transferência de peso. - Compreende o trabalho de centro, respiração, foco em atividades de coordenação motora e postural, com diferentes fisicalidades e intenções. - Distingue diferentes modos de produção de movimento do corpo através dos padrões fundamentais de organização corporal, de diferentes partes do corpo e de determinados tipos e qualidades de movimentos.
Organização espacial e temporal	- Distingue as concepções espaciais de direções, níveis, trajetórias, planos horizontais e verticais, e deslocamentos. - Compreende as concepções temporais de ritmo e musicalidade, na execução de propostas de movimento ou coreográficas.
Apropriação e apuramento de execução técnica	- Aperfeiçoa com destreza técnica, as experiências físicas e motoras na concretização de sequências de movimentos ou coreográficas, bem como, nas propostas de improvisação e composição. - Compreende a repetição como processo de vivência técnica e de incorporação, que pode ser enriquecido pela autorregulação e do retorno qualitativo de colegas e professor. - Distingue durante os vários momentos de aprendizagem, as necessidades e interesses para a progressão no apuramento das técnicas de movimento.
COMPETÊNCIAS ARTÍSTICAS	
Interpretação	- Aplica, na análise de si e do outro, conhecimento técnico e crítica pessoal para a apreciação da experiência do corpo e do movimento em diferentes contextos. - Distingue modos de interpretação que abrangem diferentes fisicalidades, plasticidades e narrativas, na concretização de sequências de movimentos, gestos e ações. - Compreende a relação entre o gesto simbólico e a ação física, através de linguagens corporais que são desenvolvidas a partir da composição de imaginários e representações emocionais. - Reconhece as dinâmicas rítmicas associadas às emoções, sensações e estímulos sensoriais.

	- Distingue diferentes relações do corpo com objetos, nas dimensões físicas e criativas, para a improvisação de situações performativas. - Distingue espaços físicos e emocionais através da análise de imagens, personagens, ideias e histórias.
Dinâmicas de interação em cena	- Identifica as possibilidades de ação-reação que ocorrem durante situações de improvisação, nomeadamente, nas dinâmicas de interação cénica e jogos teatrais. - Compreende formas de interação em cena e contracena desde a concordância à oposição.
Criatividade	- Apresenta soluções criativas para aplicação dos conhecimentos adquiridos em propostas de improvisação. - Compreende como traduzir para cena, realidades, ideias, observações, pensamentos, imagens e emoções, a partir de linguagens físicas e performativas. - Compreende a apreciação estética através da linguagem corporal, espaço, personagem. - Seleciona materiais de movimento em função das propostas de composição livre. - Concebe mapas e portfolios que esquematizem o trabalho, nomeadamente, a realização de enunciados de improvisações e Diário de Bordo.

Cada critério poderá ser qualitativamente, avaliado pelo professor e autoavaliado pelo próprio aluno, para aferição da diferenciação da regulação de aprendizagens na autoavaliação e heteroavaliação. Sugere-se ainda, por exemplo, que os níveis de apreciação sejam distribuídos da seguinte forma:

Adquirido

Em Aquisição

Ainda não Adquirido

Avaliação Formativa

Aferição das competências adquiridas, de acordo com as diferentes estratégias de aprendizagem desenvolvidas pelos professores, que deverá ser operacionalizada por observação direta dos alunos e pela autoavaliação, sendo as informações distribuídas, por exemplo, em grelhas de avaliação ou outro modo de registo.

A parametrização dos descritores de desempenho deverá ser adaptada e estruturada para corresponder às especificidades do trabalho a desenvolver, como por exemplo, em exercícios de improvisação e composição, podendo ser somente avaliadas competências artísticas, ou em exercícios de apresentação coreográfica, ou somente as competências técnicas. Poderão ser estabelecidos, dentro de uma periodicidade intercalar, momentos de apresentação interna do trabalho desenvolvido,

por exemplo, registados em vídeo, para posterior visionamento e avaliação. A implementação de um Diário de Bordo para registos de observações e processos de aprendizagem, poderá também ser um instrumento de estruturação e reflexão crítica do trabalho produzido, e que contribuirá também como documento de consulta e autoanálise da curva de evolução do desempenho na disciplina. Todos estes procedimentos integrarão a oportunidade de *feedback* regular pelos professores, orientando e questionando o processo e o progresso da aprendizagem.

Avaliação Sumativa

Aferição global das competências adquiridas, de acordo com as diferentes estratégias de aprendizagem desenvolvidas pelos professores, que deverão sumariar o conjunto de grelhas de observação direta realizadas, em conjugação com uma demonstração organizada das dinâmicas de aquisição de conhecimentos, desenvolvimento das competências e capacidades de apropriação dos saberes. Esta demonstração poderá ser realizada ou apresentada no fim de cada ciclo de aprendizagem, podendo resultar na apresentação de trabalhos teóricos ou práticos, de execução técnica ou criativos, individuais ou coletivos, e deverá ser aferida em função dos parâmetros enquadramentos globais e de acordo com os critérios de competências comportamentais, técnicas e artísticas, definidos pelos professores e respetivos descritores.

ANEXO n.º 3

VOZ

5.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

VOZ

5.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

Introdução

Considerando o papel integrante e fundamental da voz na génese da arte teatral, a disciplina de Voz surge com a necessidade de desenvolver um conhecimento sistemático e uma consciencialização artística da utilização da voz como instrumento no fenómeno teatral. Pretende-se que o trabalho desenvolvido nesta disciplina, que integra a formação artística especializada do Curso Básico de Teatro, se projete e consolide numa consciencialização e prática do vocabulário fonético, privilegiando o uso adequado do aparelho fonador como veículo imediato para a emissão vocal no trabalho do ator. Tem como finalidade dotar os alunos de ferramentas que promovam o conhecimento e a consciencialização do aparelho fonador aplicados à prática teatral, explorando os conceitos-chave: Funcionamento do Aparelho Fonador; Fonética; Técnicas de Relaxamento Corporal: Exercícios Vocais (vocalizos); Respiração Diafragmática-Abdominal e Intercostal; Oralidade e Âmbito Vocal.

Tendo em vista a apropriação plena destes conceitos-chave, a disciplina abordará em simultâneo, conhecimentos para a voz falada e para a voz cantada, sendo os mesmos percorridos ao longo dos 5.º e 7.º anos de escolaridade dos 2.º e 3.º ciclos e revisitados no decurso dos mesmos.

Para que ocorra uma fluidez no processo de aquisição das Aprendizagens Essenciais (AE), os Organizadores propostos para o desenvolvimento curricular são os seguintes:

RECONHECIMENTO E IDENTIFICAÇÃO (do aparelho fonador, seus constituintes e uso do mesmo)

RELAÇÃO E SENTIDOS (da palavra e da emoção no processo de comunicação)

INTERPRETAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO (dos saberes adquiridos, adequados ao discurso oral e musical e com vista à teatralização)

A abordagem das aprendizagens propostas tem como objetivo principal desenvolver nos alunos um reconhecimento, identificação e aplicação dos conceitos como meio de compreender a voz e os sons que ela pode produzir, fornecendo-lhes ferramentas que proporcionem um melhor desempenho artístico ao nível da disciplina de Interpretação.

O contributo da disciplina de Voz para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA) reflete-se, essencialmente, nas seguintes Áreas de Competências: Relacionamento Interpessoal (E), Sensibilidade Estética e Artística (H), Consciência e Domínio do Corpo (J).

Tendo como objetivo a apropriação da capacidade de identificação/análise e enunciação vocal, e as competências associadas ao pensamento criativo e à produção teatral enquanto intérprete, realça-se a pertinência transdisciplinar da disciplina de Voz, privilegiando o desenvolvimento de projetos e ações pedagógicas conjuntas, nomeadamente com as disciplinas de Interpretação e de Improvisação (Movimento) produzindo deste modo resultados de complementaridade artística.

O desenvolvimento desta disciplina, no ano letivo de 2022-2023, reporta-se apenas ao ano inicial do 2.º ciclo, sendo que a operacionalização das Aprendizagens Essenciais das disciplinas da formação artística especializada é por ciclo. Assim, neste documento, as Aprendizagens Essenciais para o 5.º ano, suas finalidades e conceitos-chave, devem ser entendidas e trabalhadas como patamar intermédio num processo curricular cuja finalização global corresponderá ao ciclo.

VOZ

5.º ANO | 2.º CICLO | CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave da disciplina:

Funcionamento do Aparelho Fonador | Fonética | Técnicas de Relaxamento Corporal | Oralidade e Âmbito Vocal

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
RECONHECIMENTO E IDENTIFICAÇÃO	Reconhecer a importância da respiração assimilando as técnicas de aquecimento e relaxamento. Identificar alturas sonoras, timbres e fonemas vocálicos nos exercícios propostos. Distinguir a voz produzida da voz ouvida, explorando diferentes formas de comunicar texto verbal e musical. Aplicar os conceitos básicos de postura a adotar em contexto de trabalho (palco).	Promover estratégias práticas que conduzam os alunos a: • respirar de forma consciente (diafragma); • executar o aquecimento vocal de forma estruturada, organizada e sequenciada; • adotar a postura física adequada para a prática de enunciação vocal. Promover estratégias práticas que requeiram por parte dos alunos: • respirar deitado no chão, pressionando a barriga com a mão individualmente ou em grupo (pares); • utilizar o aparelho fonador por forma a evidenciar a colocação vocal e o domínio auditivo, através da proposta de exercícios de inspiração/expiração, articulação, dicção e projeção adequando-os às particularidades do aparelho fonador de cada um dos alunos e aos seus diferentes ritmos de apropriação; • colocar o corpo ao serviço do conteúdo presente no objeto de ação.	Respeitador do outro e da diferença Sistematizador/Organizador Comunicador Participativo/Colaborador (E, F, G, I, J)

RELAÇÃO E SENTIDOS	Relacionar as diferentes alturas e entoações com o conteúdo da mensagem. Compreender a importância da fluidez articulatória na comunicação. Percecionar as emoções que as palavras podem transmitir através do uso da articulação, do tom, da dinâmica e da relação com a pontuação. Demonstrar o domínio e uso de noções de distância, tempo, e dimensão sonora na transferência da mensagem ocorrida no processo de comunicação.	Promover estratégias práticas que permitam aos alunos: • exercitar a entoação e a inflexão de modo a conseguir transmitir uma intenção elegendo a informação adequada para tal; • experimentar repertório vocal variado promovendo nos alunos a sua descoberta e o gosto pelo mesmo; • experimentar repertório dramático diversificado promovendo nos alunos sua descoberta e o gosto pelo mesmo; • exercícios de relação corpo/voz. Promover estratégias que proporcionem oportunidades para os alunos: • colaborarem constantemente com os outros ajudando na realização de tarefas; • assumirem responsabilidades relativamente aos materiais e ao cumprimento de regras, nomeadamente, saber esperar a sua vez, seguir as instruções dadas, ser rigoroso no que faz e saber participar adequadamente em espetáculos de natureza performativa; • interagirem com os professores e os colegas na procura do êxito pessoal e de grupo.	Conhecedor/Sabedor/Culto/Informado Crítico/Analítico Respeitador do outro e da diferença Comunicador Participativo/Colaborador Responsável/Autónomo. (E, H, J)
INTERPRETAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO	Interpretar as orientações associadas à entoação, elocução e produção sonora, no repertório sugerido pelos professores.	Promover estratégias práticas que encaminhem os alunos a: • produzir qualidade sonora;	Conhecedor/Sabedor/Culto/Informado Criativo Crítico/Analítico

	Utilizar, em função do contexto, registos variados como literal, irónico, formal e informal, entre outros. Manipular a construção do discurso reconduzindo a conversa após uma rotura ou incompreensão da contracena. Refletir criticamente sobre o seu desempenho e dos seus pares, verbalizando a auto e heteroavaliação.	• eleger as ferramentas adequadas a uma leitura de repertório vocal; • escolher as ferramentas adequadas a uma leitura de repertório dramático; • promover dinâmicas que requeiram/induzam por parte dos alunos disponibilidade para o autoaperfeiçoamento através da fixação de objetivos a curto/médio/longo prazo; • aplicar técnicas de criatividade em exercícios de âmbito artístico, selecionando os instrumentos de trabalho e as técnicas adequadas à sua concretização, em articulação com as diferentes componentes do plano curricular do Curso Básico de Teatro, como por exemplo, trabalho colaborativo de composição e sinergia; • criar quadros que materializem a integração da voz na interpretação de cenas através de um trabalho interdisciplinar de articulação curricular entre as disciplinas de Voz, de Interpretação e de Improvisação (Movimento), nomeadamente: – exercícios (aulas abertas); – criações (improvisações a partir de indutores; – espetáculos (apresentações públicas). Promover estratégias que levem os alunos a: • identificar os pontos fortes e fracos das suas aprendizagens e desempenhos individuais ou em grupo;	Indagador/Investigador Respeitador do outro e da diferença Sistematizador/Organizador Questionador Comunicador Participativo/Colaborador Responsável/Autónomo Gestor do seu trabalho. (A, B, D, E, H, I)
--	--	---	--

		• descrever os procedimentos usados durante a realização de uma tarefa e/ou abordagem de um problema; • apreciar criticamente as suas experiências e as opiniões críticas dos outros.	
--	--	---	--

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser ajustada de acordo com as especificidades das matérias desenvolvidas pelos professores, contemplando vários parâmetros enquadramentos na sua relação com as Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, nomeadamente:

- Atitudes ao nível da interação e colaboração com os pares e o professor (E, F, G, I, J);
- Compreensão e incorporação de conceitos (A, B, D, E, H, I);
- Exposição argumentativa dos processos desenvolvidos (A, B, C, D, E, H, I, J);
- Capacidade criativa da utilização dos conhecimentos (A, B, C, D, H, I);
- Autoavaliação dos processos desenvolvidos e das aprendizagens dos alunos (C, D, E, F, G, I, J).

Competências Comportamentais:

- Análise do desempenho, progresso, atitude e postura no decorrer das atividades e respetivo *feedback* do professor focado na reorientação e oportunidades de autorregulação pelo aluno;
- Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração com os pares e com o professor, e respetivo *feedback* deste, bem como ao nível do cumprimento das regras de trabalho implicadas no desenvolvimento das situações e estratégias dinamizadas;
- Realização de atividades de discussão orientadas por questões alusivas às temáticas do organizador e acompanhadas do preenchimento de grelhas de observação.

Competências Técnicas:

- Consciencialização e domínio;
- Capacidade de interpretação, leitura e memorização ao serviço de determinada situação;
- Análise da compreensão e exequibilidade prática de exercícios;
- Análise dos níveis de desempenho quanto às competências;
- Autoanálise do desempenho dos alunos como mecanismo de autorregulação das suas aprendizagens;
- Aplicação criativa.

Competências Artísticas:

- Aplicação técnica do exercício do canto e da leitura em diferentes contextos;
- Distinção das diferentes formas de interpretação, fazendo uso da entoação, elocução e produção sonora;
- Reconhecimento das dinâmicas rítmicas associadas às emoções, às sensações e aos estímulos sensoriais;
- Identificação das possibilidades de ação-reação que ocorrem durante situações de improvisação, nomeadamente, nas dinâmicas de interação cénica e jogos teatrais;
- Manipulação a construção do discurso reorientando a contracenar;

- Reflexão crítica sobre o seu desempenho efetuando auto e heteroavaliação;
- Aplicação, na análise de si e do outro, de conhecimento técnico e crítica pessoal para a apreciação da experiência da utilização do aparelho fonador, em diferentes contextos.

Instrumentos de Avaliação: (Exemplos)

- Grelhas de observação de atividades realizadas (como seja o caso de leitura de textos e/ou interpretação de canções) com vista à recolha de dados;
- Questões de aula com recurso a grelhas de observação;
- Trabalhos individuais e/ou de grupo com recurso a guiões de processo e/ou listas de verificação;
- E-Portefólio reflexivo de evidências de aprendizagem (os critérios de avaliação devem ser negociados previamente com os alunos e consciencializados por estes).

Avaliação Formativa

Incide preferencialmente sobre os processos desenvolvidos pelos alunos face às tarefas propostas pelos professores. Só se concretiza a vertente formativa quando há lugar a *feedback* regular dos professores (ou de pares em certas situações) focado na reorientação e oportunidade de autorregulação pelos alunos.

Avaliação Sumativa

Consiste num juízo global que expressa o balanço do desempenho conseguido num dado ciclo temporal e de aprendizagem, e que conduz à tomada de decisão, nomeadamente, no âmbito de avaliações intermédias, formais ou informais, bem como da classificação e da aprovação da disciplina, suportado por pontos de situação ou sínteses sobre as aprendizagens realizadas, com vista à melhoria dos percursos de aprendizagem. Mobiliza os mesmos critérios de avaliação e articula-se com todo o processo avaliativo, devendo reinvestir-se formativamente no ciclo ou unidade de aprendizagem subsequente.

Tanto na avaliação formativa como sumativa é essencial definir critérios e descritores de níveis de desempenho como base de todas as formas e instrumentos.

ANEXO n.º 4

INTERPRETAÇÃO

7.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

INTERPRETAÇÃO

7.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

Introdução

A disciplina de Interpretação, que integra a componente da formação artística especializada do Curso Básico de Teatro, pretende fomentar um conhecimento de caráter técnico-prático sobre as capacidades interpretativas dos alunos em palco, no contexto individual e coletivo, incidindo fortemente sobre o aprimoramento da técnica, da teoria e da criatividade que culminam na qualidade da execução prática da representação. A disciplina estabelece pontes de articulação com as disciplinas de Voz e de Improvisação (Movimento), concentrando estas aptidões no ato prático do Teatro.

Considerando o papel integrante e fundamental da Interpretação na *praxis* da arte do Teatro, pretende-se que o trabalho desenvolvido nesta disciplina se projete e consolide numa consciencialização e prática do vocabulário teatral, privilegiando o corpo e o pensamento criativo como veículos imediatos de expressão do indivíduo e instrumento fundamental do intérprete/ator/atriz.

Pensando no Teatro enquanto espaço para o conhecimento aliado à Escola, espaço de formação de valores pessoais e coletivos, podemos assim dizer que a linguagem teatral na educação é uma área integradora de desenvolvimento cognitivo, emocional e social do indivíduo. Através da sua prática desenvolve-se o domínio da comunicação e enriquece-se a criatividade, na tentativa da compreensão do mundo, estimulando os alunos ao seu “eu” e às suas relações interpessoais.

O Teatro define-se pela sua extensão interdisciplinar, chamando outras áreas a intervir e o Teatro a intervir respetivamente nelas, nomeadamente os meios tecnológicos e audiovisuais e as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento e de História. Também privilegia a interdisciplinaridade e a articulação curricular com a disciplina de Português, tendo em consideração as obras indicadas para o desenvolvimento da educação literária (Anexo 1 das Aprendizagens Essenciais de Português - LISTA DE OBRAS E TEXTOS PARA EDUCAÇÃO LITERÁRIA - 7.ºANO), como mecanismo basilar para sensibilizar e captar a inteligência criadora e crítica dos alunos. Cabe aos professores das disciplinas/áreas disciplinares trabalhar a interdisciplinaridade adequando as suas estratégias às necessidades dos alunos, tendo como base uma avaliação inicial do grupo de trabalho, e respeitando as aprendizagens e os diferentes níveis de desempenho do coletivo e de cada um dos alunos, face ao percurso formativo tido na área artística do Teatro.

A disciplina de Interpretação organiza-se em 6 Organizadores/Domínios. Comparativamente às Aprendizagens Essenciais do 5.º ano (2.º Ciclo), no 7.º ano (3.º Ciclo) do Curso Básico de Teatro, foram acrescentados dois novos Organizadores/Domínios (Meios Tecnológicos e Audiovisuais | Criação e Projeto) que abrem

novas ramificações de concretização prática da arte da interpretação, e unificados dois (Teoria Teatral, e Identificação e Apropriação do 5.º ano) num só (Linguagem e Técnica Teatral), viabilizando o aprofundamento de saberes e a evolução da complexidade linguística teatral.

A disciplina de Interpretação organiza-se, assim, nos seguintes Domínios/Organizadores:

LINGUAGEM E TÉCNICA TEATRAL

Entendimento da amplitude de métodos, estilos e linguagens teatrais que viabilizam o conhecimento e a cultura geral do intérprete no contexto prático

JOGO DRAMÁTICO E IMPROVISACÃO

Compreensão e aplicação de estratégias de jogo cénico e de comunicação com o público

CONSTRUÇÃO DE PERSONAGEM

Identificação de ferramentas e métodos de criação que visam promover a autonomia dos alunos no processo de construção de uma personagem

INTERPRETAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO

Unificação de aptidões técnicas na experimentação e na análise de metodologias aplicadas em cenários distintos

MEIOS TECNOLÓGICOS E AUDIOVISUAIS

Uso de meios tecnológicos e audiovisuais para fins lúdicos e de exploração cénica onde a arte da interpretação estabelece uma ponte de contato com outras dimensões do saber e da inovação

CRIAÇÃO E PROJETO

Desenvolvimento de competências de autonomia, análise e criação na execução prática de uma apresentação pública

A compreensão e a expressão oral, a expressão física, o sentido e prazer do jogo, o processamento da informação, a resposta aos diferentes jogos teatrais, e o compromisso e relação com os outros, permitirão aos alunos desenvolverem as suas capacidade ao nível cognitivo, afetivo e psicomotor, em níveis graduais evolutivos de complexidade crescente, contribuindo para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA) e para o seu desenvolvimento socioemocional integral, tornando-os mais abertos e alertas em relação ao mundo que os rodeia.

A disciplina pretende formar e estimular a erudição pela arte da interpretação, cabendo aos professores a escolha responsável de obras e textos, adequados ao entendimento e faixa etária dos alunos, bem como ao desenvolvimento de estratégias na aplicação de técnicas e metodologias que sejam adequadas ao seu nível, salvaguardando a segurança emocional dos mesmos.

O desenvolvimento desta disciplina, no ano letivo de 2022-2023, reporta-se apenas ao ano inicial do 3.º ciclo, sendo que a operacionalização das Aprendizagens Essenciais das disciplinas da formação artística especializada é por ciclo. Assim, neste documento, as Aprendizagens Essenciais para o 7.º ano, suas finalidades e conceitos-chave, devem ser entendidas e trabalhadas como patamar intermédio num processo curricular cuja finalização global corresponderá ao ciclo.

INTERPRETAÇÃO

7.º ANO | 3.º CICLO | CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave da disciplina:

O Intérprete e o Público | Espaço Cénico | Estilos e Linguagens Teatrais | Imaginação e Espontaneidade | Experimentação | Comunicação | Instrumento “psicofísico” | Personagem | Verdade Cénica | Jogo: Ação-reação | Memorização | Ensaio: Tentativa-Erro | Tecnologias na Exploração Cénica

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
LINGUAGEM E TÉCNICA TEATRAL	Identificar géneros, estilos e linguagens teatrais através de vivências de apreciação e fruição de diferentes contextos culturais. Reconhecer o papel do Teatro na sociedade e a pluridisciplinaridade da área artística, correlacionando com outras faculdades de conhecimento: artes visuais, cinema, música, literatura, fotografia, multimédia, entre outras. Identificar as fases de produção e conceção de um espetáculo. Analisar as especificidades do texto dramático, clássico e contemporâneo: estrutura, segmentação, personagens, didascálias e arco dramático, diferenciando textos dramáticos de não dramáticos. Caracterizar as diferenças entre monólogo e diálogo no discurso teatral. Analisar criticamente uma obra teatral: literária e representada ao vivo. Relevar conhecimento aprofundado da Metodologia Ética do trabalho do	Promover estratégias que envolvam: - o enriquecimento das experiências dramáticas dos alunos, estimulando hábitos de apreciação e fruição dos diferentes contextos culturais, como visitas de estudo, audição de espetáculos e visitas a espaços culturais; - o conhecimento da teoria e noções básicas do Teatro na análise e na prática das mesmas; - a análise de obras empíricas da dramaturgia teatral, clássica ou contemporânea, portuguesa ou estrangeira (sugestão: obras escritas a partir do séc. XIX, adequadas à idade dos alunos e textos abordados na disciplina de Português (consultar o Anexo 1 das AE de Português - Lista de Obras e Textos para Educação Literária - 7º ano); - a leitura em voz alta, de obras dramáticas e não-dramáticas, no espaço utilizando estratégias que estimulem a desinibição, a aplicação de técnica vocal e o entendimento das intenções textuais (exemplo: realizar uma leitura no espaço do estilo “alemã”); - a visualização de diferentes exemplos de géneros teatrais a partir de imagens	Conhecedor/Sabedor/Culto/Informado (A, B, F, H, I) Crítico/Analítico (A, D, H, I, J) Respeitador do outro e da diferença (B, E, G) Sistematizador/Organizador (A, B, I, J)

	Intérprete/ator/atriz – a disciplina, o relaxamento, o aquecimento, a observação, a escuta, o foco e a concentração no espaço de trabalho. Reconhecer medidas de segurança elementares no Teatro e cuidados de saúde a ter.	de espetáculos, excertos de peças e de filmes, plantas de teatros, pinturas e fotografias ligadas à arte da representação, entrevistas, <i>Powerpoint</i>, musicais, teatro de rua, entre outras referências; o estudo da gramática teatral na presença física de um palco de um Teatro.	
JOGO DRAMÁTICO E IMPROVISAÇÃO	Aplicar as possibilidades físico-expressivas do corpo e da voz revelando consciência do seu corpo e das suas potencialidades, na execução dos exercícios propostos. Exprimir entendimento, corporal e vocal, do estado neutro. Identificar no contexto prático a relação entre o público e o intérprete/espço cénico. Utilizar os mecanismos de interação em cena: concordância e oposição. Revelar vulnerabilidade e espontaneidade nos jogos e exercícios que assimilam a imaginação, a confiança e a desinibição do “eu”. Executar estratégias de comunicação aplicando os fundamentos da estrutura do discurso oral – a respiração, o olhar, o corpo e a voz – que sustentem a	Promover estratégias, em contexto individual e coletivo, que envolvam: - exercícios e jogos teatrais de desinibição, confiança, imaginação e consciência corporal que estimulam cenários e situações desafiantes para a improvisação em tempo real; - exercícios de trabalho de ensemble que fomentem a consciência de grupo e o sentido de contracena; - a leitura em voz alta e discurso oral improvisado para um público. Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos a partir: - de sistemas e jogos de improviso que estimulem a imaginação, o erro, a tentativa e exploração da expressão dramática do corpo e da voz, privilegiando mais o processo do que o resultado final; - conceção de cenas improvisadas, com e sem o uso da palavra, com o ponto de partida sobre uma ideia, uma	Criativo (B, C, D, H) Respeitador do outro e da diferença (B, C, D, E, G) Comunicador (A, B, D, E, I, J) Participativo/Colaborador (E, F)

	qualidade da relação entre o intérprete e o espectador. Revelar capacidade de escuta, colaboração e entreaajuda quando desempenha propostas cénicas coletivas. Demonstrar autonomia, motivação, originalidade e liberdade criativa quando interpreta personagens em diferentes linguagens. Saber aplicar técnicas de improvisação, com e sem o uso da palavra, expressando entendimento entre o pensamento imagético e as aptidões físico vocais.	circunstância, um texto, uma frase, uma personagem (humana, animal ou ficcionada), uma imagem, um som, um cenário, uma temperatura ou uma energia.	
CONSTRUÇÃO DE PERSONAGEM	Identificar o instrumento “psicofísico” do intérprete/ator/atriz como sua ferramenta para o trabalho de construção de personagem: mente e corpo. Reconhecer as diferentes vias utilizadas na conceção de uma personagem: da fisicalidade para o pensamento e vice-versa. Distinguir o intérprete da personagem concebida. Reconhecer alicerces básicos e introdutórios de um método de criação de personagem aplicando-os em contexto prático.	Promover estratégias que envolvam: - a análise textual das personagens de uma obra, reconhecendo as circunstâncias e intenções, atitudes e comportamentos, relações, conflitos e objetivos. Promover situações práticas que envolvam, por parte dos alunos, individualmente ou em grupo: - a introdução e análise de um método de criação de personagens (exemplos de técnicas e sistemas: Constantin Stanislavski, Michael Chekhov, Lee Strasberg, Laban, Grotowski, Meisner, Actors Studio, entre outros);	Conhecedor/Sabedor/Culto/Informado (A, H) Criativo (B, C, D, H) Crítico/Analítico (A, B, C, D) Indagador/Investigador (A, B, D, I, J) Sistematizador/Organizador (A, D, I) Gestor do seu trabalho (F, J)

	Reconhecer os atributos da personagem, na Comédia e no Drama, a partir de características descritas no texto, analisando o comportamento e as relações que estabelece com as outras personagens.	• jogos e exercícios que explorem a metodologia elementar de um processo de criação de personagem: da fisicalidade para o pensamento e vice-versa; • jogos e exercícios de encarnação e/ou imitação - de pessoas, animais, objetos e elementos reais ou ficcionados - que permitam explorar livremente diferentes cenários imagéticos; • o desenvolvimento da capacidade de distinguir o “eu” e da personagem que representa. Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos a partir de: • improvisações individuais e coletivas que lhes permitam descobrir e modelar – a voz, o corpo e o pensamento; • exploração de uma personagem enquanto reage à cena, em tempo real; • exercícios de interpretação de uma cena a partir de um texto ou de uma obra, em contexto individual ou coletivo, onde os alunos exploram soluções artísticas para a voz, corpo, pensamento e emoção da personagem; • criação de uma personagem a partir de elementos plásticos: figurinos, adereços e caracterização.	
--	---	---	--

INTERPRETAÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO	Aplicar técnicas de articulação entre a palavra, o gesto e a emoção. “Contar uma história” com princípio, meio e fim. Reconhecer a linguagem verbal e não verbal na execução prática. Aplicar a boa dicção, projeção e cores vocais articuladas com expressão corporal (simbiose gesto-palavra) em todo o exercício teatral. Aplicar técnicas de interpretação num monólogo ou cena dialogada. Revelar entendimento dos conceitos - contracena e jogo cénico - quando interpreta uma situação ou cena. Saber aplicar métodos de memorização de texto e ação permitindo agilizar a interiorização do discurso teatral - monólogo e diálogo - que antecede a execução prática da interpretação. Reconhecer noções básicas de Língua Gestual Portuguesa (LGP), aplicando-as no ato prático do exercício de comunicação.	Promover estratégias que envolvam: • a interiorização pessoal e individual dos conceitos numa perspetiva de interligação com o grupo; • o desenvolvimento da capacidade de gerir as cumplicidades entre colegas, num grupo de trabalho, privilegiando o estímulo afetivo; • a análise da estrutura de uma cena ou peça; • a ampliação do repertório e do conhecimento de interpretação de papéis a partir de comportamentos representados por pessoas do quotidiano.	Conhecedor/Sabedor/Culto/Informado (A, B, I) Criativo (A, B, C, D, E, H, J) Crítico/Analítico (A, C, D, E, J) Respeitador do outro e da diferença (C, D, E, G) Comunicador (B, C, D, H, I) Participativo/Colaborador (C, D, E) Gestor do seu trabalho (D, H, J)
--	--	---	--

Teatro Físico	Aplicar técnicas de um estilo de teatro físico - tais como: Mímica, Pantomima e Técnica Clown - utilizando as diferentes formas da sua expressão e linguagem corporal, verbal e gestual. Saber aplicar técnicas de manipulação de objetos ou de marionetas, atribuindo-lhes uma nova leitura e vida, explorando a sua relação/diálogo com os mesmos. Aplicar técnicas de comédia física a partir de situações quotidianas. Construir personagens a partir de ideias, objetos, imagens ou sons, desenvolvendo a capacidade de relação e comunicação com o outro a partir da dimensão não-verbal. Construir situações e cenas de comédia a partir de um estilo abordado.	Promover estratégias que envolvam: • o corpo como único instrumento e que propõe a verdade da atuação; • a aquisição de conhecimentos que permitam a consciencialização e uso do seu corpo, do espaço envolvente e dos objetos que manipula, dando-lhes atributos imaginados em situações de interação, entre pares ou pequenos grupos; • exercícios que levem à imaginação, à criatividade e à linguagem dos sentimentos (a partir das formas teatrais: comédia, drama ou ainda através da música e da poesia); • exercícios de coro/<i>ensemble</i>: a imobilidade como gerador de ação, num trabalho gradativo entre a neutralidade e a dramatização; • improvisações silenciosas como principais temas os elementos da natureza, a observação de animais e situações de ação humana, sempre partindo da observação do real para a representação; • exercícios de improvisação que visem o equilíbrio entre a realidade e a ficção, entre o cómico e o trágico; • a investigação de uma personagem propondo figurinos, adereços, caracterização ou outros elementos pensados para a personagem criada.	
---------------	---	---	--

Teatro Psicológico	Aplicar técnicas de interpretação no texto dramático, em Drama ou Comédia, reconhecendo os atributos da personagem a partir de características descritas no texto, na análise do comportamento e das relações que estabelece com as outras personagens. Utilizar a ferramenta da “imaginação” como matriz de maior relevo para a criação e experimentação. Revelar noções básicas dos conceitos: inspiração, emoção, subtexto. Aplicar a ferramenta <i>mágica</i> “Se...”, do método de Constantin Stanislavski, na análise e construção elementar da personagem. Aplicar o conceito “realidade ficcionada” quando interpreta uma situação/cena, desenvolvendo capacidades básicas de imaginar e criar espaços e tempos distintos do seu. Aplicar métodos de memorização de texto que permitam agilizar a interiorização e interpretação de um monólogo ou diálogo dramático.	Promover estratégias que envolvam: - exercícios e jogos que explorem noções básicas utilizadas num método (exemplos de técnicas e sistemas: Constantin Stanislavski, Michael Chekhov, Lee Strasberg, Actors Studio, entre outros); - exercícios de análise e construção elementar da personagem a partir da ferramenta <i>mágica</i> “Se...” (exemplos práticos: <i>Se</i> a personagem existisse, como é que ela se comportaria? <i>Se</i> esta situação acontecesse, como é que a personagem pensaria e se sentiria? <i>Se</i> a circunstância é esta, como é que a personagem se relaciona com o[s] outro[s]?). Promover estratégias que envolvam os professores: - na arte da possibilidade de adaptar e orientar questões de género, origem, idade e contexto de uma obra permitindo a inclusão das personagens numa determinada dramaturgia e melhor resposta às especificidades de um elenco.	
--------------------	---	---	--

MEIOS TECNOLÓGICOS E AUDIOVISUAIS	Demonstrar capacidade de interpretação numa das diversas linguagens virtuais, tecnológicas e audiovisuais. Saber aplicar técnicas elementares de Interpretação para Câmara ou técnicas elementares de interpretação para Voz gravada e Locução.	Promover estratégias que envolvam: - o uso de material tecnológico e audiovisual para fins lúdicos e de exploração cénica, como: i) captação de som (Voz gravada e Locução); ii) captação de imagem (técnicas performativas ligadas à linguagem da interpretação para câmara; iii) uso de plataformas virtuais e digitais (serviço de videochamada, plataformas online e redes sociais), sendo capaz de se: - adaptar à evolução dos materiais, equipamentos e tecnologias; - adaptar a diferentes realidades inovativas e meios culturais e ambientais; - introduzir mecanismos fonéticos para o trabalho de captação de microfone (técnicas de dicção, articulação e entoação, inflexão); - introduzir a linguagem e géneros de imagem em movimento: noções de ficção e não-ficção e géneros audiovisuais: cinema, televisão, animação, <i>streaming</i> e documentário.	Conhecedor/Sabedor/Culto/Informado (A, B, I) Criativo (A, B, C, D, H, J) Crítico/analítico (C, D, H, I) Comunicador (B, D, F, J) Participativo/Colaborador (C, E)
---	---	--	--

		Promover situações práticas que envolvam, por parte dos alunos, individualmente ou em grupo: a realização de exercícios de interpretação, individuais ou coletivos, para Câmara que explorem conhecimentos e técnicas básicas (exemplo: gravação de uma cena curta, a pares, adaptada de uma obra teatral para o contexto de cinema); ou, para Voz gravada ou Locução que explorem conhecimentos e técnicas básicas (exemplo: gravação um monólogo curto, de um texto dramático ou poético).	
CRIAÇÃO E PROJETO	Aperfeiçoar as aprendizagens de interpretação, consolidando-as no contexto prático da conceção de um projeto formal ou informal. Saber procurar soluções artísticas, originais e criativas, em colaboração com o grupo. Compreender o fundamento do processo de ensaios e criação a partir da matriz: “Tentativa-Erro”. Demonstrar capacidade de resolução e superação de problemas, com os professores e os colegas, no decorrer do processo de ensaios e apresentação da criação.	Promover estratégias que envolvam: - a abertura à experimentação e a procura por uma identidade pessoal e artística; - o desafio e a superação na conceção de personagens com dificuldades inerentes ao seu desenvolvimento, vulnerabilidade e exposição na prática da interpretação; - a competência para executar um projeto formal ou informal aplicando os conhecimentos teórico técnicos na conceção de uma obra artística; - a capacidade do uso de material tecnológico e audiovisual explorados no decorrer do ano/ciclo; - a estimulação do crescimento artístico pela experimentação e pela autoavaliação;	Conhecedor/Sabedor/Culto/Informado (A, B, I) Criativo (A, B, C, D, E, H, J) Crítico/Analítico (A, C, D, E, J) Respeitador do outro e da diferença (C, D, E, G) Comunicador (B, C, D, H, I) Participativo/ colaborador (C, D, E)

	Memorizar o texto da personagem proposta a fim de executar a apresentação formal ou informal, em contexto teatral ou de outro género tecnológico e audiovisual. Interpretar uma personagem dentro de um projeto teatral ou de outro género tecnológico e audiovisual, revelando autonomia e motivação na aplicação de conhecimentos teórico técnicos na conceção de uma obra artística. Conceber um projeto artístico em colaboração com o seu professor e colegas de cena.	• momentos de feedback, relativos à prestação interpretativa dos alunos, para melhoria das aprendizagens e aprofundamento de saberes. Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos a partir da: • realização de exercícios práticos de criação e interpretação (individuais e coletivos) apresentados em contexto informal, dentro do espaço da sala de aula; • conceção, preparação, criação e apresentação pública de um projeto coletivo, no formato de espetáculo teatral, a partir de um texto dramático (de dramaturgia adequada à faixa etária ou integrante do Plano Nacional de Leitura), num espaço convencional (teatro, auditório ou sala de aula) ou num espaço não convencional (dentro ou fora do próprio espaço escolar, como por exemplo: jardim, parque, anfiteatro, cantina, átrio, biblioteca, campo de jogos, recreio, entre outros).	Gestor do seu trabalho (D, H, J)
--	--	--	---

AVALIAÇÃO

O processo de ensino, aprendizagem e avaliação desta disciplina deve integrar e refletir sobre a natureza cognitiva, criativa, pessoal, social e emocional, desenvolvidas e demonstradas pelos alunos através de evidências. Todos os aspetos da avaliação devem ser recolhidos de forma contínua e sistemática, adaptada aos avaliados, às atividades e aos contextos em que ocorre, contemplando 4 Critérios na sua relação com as áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

São estes, ou outros, os exemplos de critérios que suportarão toda a avaliação - Formativa e Sumativa - em qualquer instrumento:

- **Motivação:** manifesta interesse ou satisfação pela atividade, mostra capacidade de interagir em grupo e de partilha de informação, revela procura em estar informado, revela interesse em encontrar novas soluções, entre outros;
- **Desenvolvimento de competências de realização de Tarefas:** compreende a tarefa, analisa o objeto de estudo, compreende e incorpora os conceitos e processos, revela capacidade de gestão de tempo e compromisso, revela capacidade de colaborar com os outros, implementa estratégias para melhorar o seu desempenho, entre outros;
- **Novas aplicações de Conhecimento:** reconhece a importância de novos desafios e aprendizagens, reconhece a técnica na execução prática, revela capacidade de explorar e aplicar as aptidões aprendidas, demonstra capacidades criativas na utilização de conhecimentos, entre outros;
- **Tomadas de decisões:** expressa a opinião, toma decisões independentes, revela autonomia na tarefa, revela criatividade e originalidade no pensamento e execução do exercício, concretiza a proposta definida, entre outros.

Importa distinguir os procedimentos avaliativos:

- **Processos e Instrumentos para Avaliar:** observação direta, análise de exercícios e técnicas práticas, reflexão escrita, relatório e fichas de autorreflexão, desenhos ilustrativos, participação oral (trabalho individual e de grupo), análise de apresentações e projetos formais e informais, e-portefólio (reflexivo de evidências de aprendizagem), etc;
- **Instrumentos para Registo:** Grelhas de Observação (contínua, com níveis indicadores de aprendizagem, onde se deve encontrar a operacionalização dos critérios supra), checklists, questionários, comentários escritos do professor, fichas de autoavaliação, etc.

A utilização de grelhas de observação do desempenho dos alunos, poderá ser implementada com uma regularidade continua e intercalada, em diferentes etapas dos ciclos de aprendizagem, de modo a que o aluno, compreenda a sua evolução dentro dos diversos critérios, conforme apresentado no seguinte exemplo:

NÍVEIS E DESCRITORES DE DESEMPENHO

CRITÉRIOS	Adquirido Em aquisição Ainda não adquirido
COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS	- Apresenta comportamento e linguagem adequada em sala de aula; - Manifesta interesse e satisfação pelas atividades; - Apresenta uma participação ativa e autónoma, individualmente ou em grupo; - Apresenta capacidade de trabalho em grupo e de partilha de informação; - Cooperar e cumprir com as regras de conduta, respeito e cumplicidade com o outro; - Reconhece medidas de segurança elementares em sala de aula e bem-estar; - Demonstra solidariedade e cumplicidade na concretização de atividades que envolvam entreajuda para o aperfeiçoamento do desempenho em exercícios e propostas; - Demonstra respeito pela diversidade cultural através de uma reflexão pessoal e coletiva.
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS	- Aplica as metodologias de trabalho dentro e fora da sala de aula; - Realiza com destreza os exercícios de relaxamento, observação, escuta, foco e concentração através de trabalhos básicos de postura, alinhamento, coordenação, equilíbrio, respiração e domínio físico; - Manifesta pensamento crítico e analítico perante um objeto artístico (audição de espetáculos e visitas a espaços culturais) recorrendo ao vocabulário abordado em aula; - Demonstra autonomia na realização do aquecimento de corpo e voz; - Estabelece uma ligação funcional entre os conhecimentos teóricos e a prática da disciplina;

	- Explora e manipula objetos, através da imaginação e de técnicas desenvolvidas em aula; - Aplica as ferramentas e técnicas, dos diferentes métodos, abordados em aula; - Revela pensamento crítico na exploração/construção básica de uma personagem; - Compreende noções básicas de tempo, ritmo e dinâmica na cena que interpreta ou assiste; - Explora possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades; - Compreende a repetição de cenas como processo de vivência técnica e de incorporação (tentativa-erro), que pode ser enriquecido pela autorregulação e do retorno qualitativo de colegas e professor.
COMPETÊNCIAS ARTÍSTICAS	- Demonstra desenvolvimento criativo das habilidades de comunicação e expressão, educação dos sentimentos e espontaneidade; - Evidencia na análise significativa conhecimento técnico através de processos dramáticos sobre si, o outro e o mundo; - Produz cenas dramáticas, individualmente e em grupo, aplicando os seus conhecimentos técnicos e artísticos no exercício que se propõe; - Distingue espaço real de espaço ficcional através da análise de imagens, personagens, ideias; - Identifica aspetos de melhoria no seu percurso, demonstrando capacidade de se autoavaliar; - Reage aos processos de ação-reação que ocorrem em situações de improvisação, dinâmicas, interação cénica e jogos teatrais; - Utiliza diferentes meios e suportes para a realização dos trabalhos e propostas de composição, como o diário de bordo e o e-portefólio; - Manifesta criatividade na execução de cenas improvisadas/orientadas, demonstrando os conhecimentos adquiridos; - Pratica, conscientemente, as metodologias éticas do intérprete com vista ao desenvolvimento do seu próprio método de trabalho;

	- Cria e interpreta personagens com recurso às técnicas de corpo e voz, nas diversas áreas apreendidas; - Apresenta soluções criativas para aplicar conhecimentos adquiridos em propostas de improvisação e construção de cenas; - Apresenta autonomia no processo de criação de personagem com recurso à expressão física, vocal, psicológica e plástica; - Reconhece as dinâmicas interpretativas associadas às emoções, sensações e estímulos sensoriais; - Reconhece a importância da aplicação dos meios tecnológicos e audiovisuais na construção de uma cena/projeto, em contexto teatral ou de outro género tecnológico.
Sugere-se que os níveis de apreciação sejam distinguidos, por exemplo, da seguinte forma: - Adquirido - Em Aquisição - Ainda não Adquirido	
Avaliação Formativa Aferição dos processos desenvolvidos e das competências adquiridas pelos alunos, de acordo com as diferentes estratégias de aprendizagem desenvolvidas pelo professor ao longo do ano/ciclo, a ser operacionalizada. A vertente formativa só se verifica quando há lugar para feedback regular do professor (ou de pares em certas situações) focado na reorientação e oportunidades de autorregulação pelo aluno. A função formativa da avaliação serve como forma de melhorar a aprendizagem e não apenas para verificação da mesma. Esta função também se mantém na análise de momentos sumativos e dos seus resultados. Avaliação Sumativa No que se reporta a momentos de avaliação sumativa eles focam-se no balanço do aprendido, segundo os critérios enunciados, e requerem a sua inclusão no processo formativo, também com feedback organizado segundo os critérios.	

Com os critérios de avaliação definidos proceder-se-á à análise das produções dos alunos quando se destinem a fazer um balanço do caminho percorrido.

Aferição global das competências adquiridas, de acordo com as diferentes estratégias de aprendizagem desenvolvidas pelo professor, terá em conta a recolha de todas as evidências, em conjugação com uma demonstração organizada das dinâmicas de aquisição de conhecimentos, desenvolvimento das competências e capacidade de apropriação dos saberes ao longo de um período/ano/ciclo. Esta avaliação deverá ser realizada no final de uma aprendizagem ou de um projeto, podendo resultar na apresentação de trabalhos práticos, de execução técnica ou criativa, individuais ou coletivos, ou na conceção de um espetáculo/projeto artístico, e deverá ser aferida de acordo com os parâmetros de competências comportamentais, técnicas e artísticas, definidas previamente pelo professor e interiorizadas pelos alunos.

Sugestões para esse balanço sumativo:

- Processo de evolução e resultado final de uma atividade prática de interpretação, no contexto de sala de aula (exemplo: apresentação de um monólogo ou de um diálogo que ponha à prova um determinado método, estilo, linguagem ou técnica de interpretação adquirida);
- Exercícios práticos de interpretação (individuais e coletivos) e apresentações públicas de projetos (formais e informais), utilizando grelhas de observação com descritores de desempenho para aferição de competências ligadas à execução técnica, evolução, coerência dramática e criatividade;
- Exercícios práticos de interpretação nos formatos de vídeo e áudio (exemplos: gravação de uma cena em vídeo, executada a pares; gravação de um texto interpretado em áudio; entre outros);
- Apresentação do Portfólio digital (cujos critérios de avaliação devem ser previamente negociados com os alunos);
- Grelha de observação direta;
- Participação oral;
- Autoavaliação;
- *Feedback* regular;
- Criação de uma grelha de avaliação com níveis indicadores de aprendizagem onde se deve encontrar, como sugestão: Competências Transversais (empenho no trabalho, autonomia, gestão e cumprimento de prazos, espírito crítico, comunicação artística, criatividade) e Competências Específicas (aplicação dos saberes adquiridos, técnicas e as suas finalidades específicas, qualidade e rigor técnico).

ANEXO n.º 5

IMPROVISACÃO (MOVIMENTO)

7.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

IMPROVISACÃO (MOVIMENTO)

7.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

Introdução

A disciplina de Improvisação (Movimento), que integra a formação artística especializada do Curso Básico de Teatro, compreende uma articulação entre as conceções teóricas e a assimilação das práticas de improvisação, de uma forma metódica e consistente, sendo fundamental que a aprendizagem dos conhecimentos adquiridos seja incorporada e transversal às capacidades a desenvolver na área de Técnicas de Interpretação Teatral. A disciplina de Improvisação (Movimento) tem como objetivo o domínio da linguagem corporal e não verbal, em situações individuais e coletivas, proporcionando ao aluno, meios e recursos para desenvolver aprendizagens físicas, expressivas, criativas e críticas. Com um desenvolvimento gradual e consciente, a adequação curricular aos alunos pressupõe-se inclusiva e articulada com o contexto sociocultural de cada um.

As práticas artísticas e saberes técnicos no contexto desta disciplina, para todos os anos do Curso Básico de Teatro, visam uma abordagem gradual das capacidades corporais articulando a consciência do corpo e do movimento com o potencial criativo da improvisação teatral. A experiência e a inscrição do corpo, a conceção spatiotemporal e a representação não verbal, revelam-se essenciais para integrar as várias áreas de atuação, nas estratégias a desenvolver em relação com todas as Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA). Neste sentido, o domínio do movimento na improvisação deverá proporcionar aos alunos, o desenvolvimento da linguagem não verbal, na comunicação e na significação dos seus gestos, através de vários saberes e experiências, aplicados em diferentes situações emocionais e sociais. A partir da interpretação e expressão, de si próprio e do outro, em colaboração ou individualmente, a relação do corpo dos alunos com o mundo real, imaginário e ficcional, deverá ser estimulada e enriquecida pelo desenvolvimento de competências sensoriais e cognitivas, que o sensibilizam a diferentes mundividências e expansão dos seus horizontes culturais. Proporcionando aos alunos múltiplos instrumentos de análise e questionamento do mundo, para pensar e inventar o seu corpo, num relacionamento livre, crítico, responsável, consciente, criativo e de transformação, contribui para um exercício de cidadania ativa, realçando a importância do ato de mover-se e fazer mover, através da perceção do corpo e do movimento, do olhar e saber estar, interpretar e improvisar, compor e criar, como processos para desenvolver a expressão, comunicação, representação de si próprio e do outro, a interculturalidade e as habilidades corporais para o seu desenvolvimento físico, psicossocial, estético e emocional.

No 7.º ano de escolaridade, esta disciplina deve proporcionar um nível de aperfeiçoamento na análise e aplicação das técnicas de improvisação exploradas durante o 2.º ciclo, consolidando o domínio das competências físicas e expressivas do corpo através da improvisação e composição, nas suas diversas formas de comunicação não-verbal. De uma forma gradual, os alunos deverão desenvolver autonomia nas competências da consciência e domínio do corpo, compreender as noções e funções anatómicas em atividades motoras e manipulativas, aplicar diferentes modos e qualidades de movimento em situações de improvisação, analisar as conceções espaciais e temporais ajustadas a diversos contextos cénicos, desenvolver a interação em cena de uma forma percetual e analítica, aplicar processos de memorização e de construção de partituras de movimento, e realizar propostas de interpretação e composição teatrais através da improvisação. Os alunos deverão ainda ser sensibilizados a propostas de movimento em cena através do visionamento de repertório de diferentes contextos históricos e geográficos, cultivando a apreciação estética e a reflexão como espectador e praticante.

Em adequação ao contexto sociocultural de cada aluno e às finalidades definidas pela Escola, o trabalho a desenvolver nesta disciplina deverá impulsionar articulações interdisciplinares com a componente de Cidadania e Desenvolvimento em áreas em que a politização do corpo em movimento, na sua representação e performatividade, poderá desenvolver contributos importantes para a sociedade, nomeadamente, nos domínios de Cidadania e Desenvolvimento, em que as Artes Cénicas possuem um historial relevante, como os Direitos Humanos, Igualdade de Género, Interculturalidade, Desenvolvimento Sustentável, Sexualidade e *Media*. A interdisciplinaridade deverá ser expandida a disciplinas como Português, em que se propiciam contextos de interpretação textual e oral que poderão ser traduzidos para práticas físicas, ou como História, para a análise histórico-cultural em que poderão ser desenvolvidos conteúdos para interpretação e composição em cena. A disciplina de Ciências Naturais proporciona enquadramentos de interação da diversidade de seres vivos com o meio, que poderão propor novos entendimentos no modo como os alunos percecionam e significam diferentes conceções espaciais. Com a disciplina de Educação Física poderão ser articulados conhecimentos técnicos e expressivos para a prática física. Todas estas articulações poderão ser muito importantes para os alunos compreenderem que a disciplina de Improvisação (Movimento) não se encerra em si, mas é transversal a diversos territórios disciplinares.

As Aprendizagens Essenciais (AE) apresentam-se estruturadas por Organizadores/Domínios que deverão ser articulados entre si, nas estratégias de ensino fomentadas pelo professor. Os Organizadores/Domínios compreendem diferentes perspetivas da aplicação dos conhecimentos na disciplina, distribuindo-se pela sensibilização e sistematização do domínio do corpo, movimento, espaço, tempo, relação (com outro e objetos), e pela organização e aplicação do movimento na improvisação através da interpretação, tradução e composição. As AE integram seis Organizadores/Domínios:

CONSCIÊNCIA CORPORAL

Compreender práticas e técnicas que incidem na experiência sensorial e anatómica do corpo.

TÉCNICAS DE MOVIMENTO

Aplicar padrões básicos e fundamentais do movimento através de técnicas que potencializem o corpo em movimento nas várias dimensões físicas e emocionais.

CONCEÇÃO DE ESPAÇO E TEMPO

Apreender a perceção do espaço e do tempo na observação e no desenvolvimento de processos de improvisação e composição.

RELAÇÃO COM OUTRO E OBJETOS

Percecionar-se a si próprio na relação com exterior e o seu oposto, para um entendimento da dimensão física e simbólica da componente relacional entre o outro e entre o objeto.

INTERPRETAÇÃO E OBSERVAÇÃO

Aplicar práticas individuais e de grupo, na pesquisa e na análise dos estímulos a trabalhar, bem como, na aplicação das ferramentas e instrumentos criativos de atuar em cena.

COMPOSIÇÃO EM CENA

Desenvolver competências de autonomia e análise da criação em cena através da experimentação e improvisação.

O desenvolvimento desta disciplina, no ano letivo de 2022-2023, reporta-se apenas ao ano inicial do 3.º ciclo, sendo que a operacionalização das Aprendizagens Essenciais das disciplinas da formação artística especializada é por ciclo. Assim, neste documento, as Aprendizagens Essenciais para o 7.º ano, suas finalidades e conceitos-chave, devem ser entendidas e trabalhadas como patamar intermédio num processo curricular cuja finalização global corresponderá ao ciclo.

IMPROVISACÃO (MOVIMENTO)

7.º ANO | 3.º CICLO | CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave da disciplina:

Linguagem Corporal | Percepção Espaciotemporal | Dinâmicas Interpretativas | Inteligência Emocional | Interação Cénica | Performatividade | Teatralidade

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRIPTORIOS DO PERFIL DOS ALUNOS
CONSCIÊNCIA CORPORAL	Distinguir as noções e funções anatómicas do corpo nos exercícios de alinhamento, equilíbrio, isometria e transferência de peso, para o desenvolvimento psicomotor e autorregulatório das habilidades corporais. Utilizar diferentes modos de produção de movimento do corpo em atividades de coordenação motora e postural, flexibilidade e resistência, conseguindo estabelecer a distinção e conjugação entre processos sensoriais, emocionais e experienciais, que envolvam os sentidos do corpo e os sistemas vestibular e proprioceptivo. Aplicar técnicas de respiração como um meio fundamental para a concentração, descontração, fluidez, precisão, relaxamento, transformação energética do corpo e integração no movimento para desenvolvimento de qualidades orgânicas. Distinguir a diferença entre a perspectiva focal e periférica na relação com si próprio, com o outro, os objetos e o espaço.	Fomentar estratégias que envolvam: • experiências físicas, motoras e tarefas de memorização para que os alunos possam incorporar e analisar os conhecimentos adquiridos, realizando por exemplo, sequências de movimentos ou sequências coreográficas, e situações de improvisação guiadas, estruturadas ou livres, transmitidas pelo professor, para a exploração do corpo e suas capacidades, na sua complexa relação com o movimento; • um pensamento crítico e analítico sobre a subjetividade da experiência dos alunos na observação de si próprio e do outro, nomeadamente através do retorno crítico oral ou escrito, após exercícios ou visionamento de vídeo do trabalho concretizado, sendo aconselhado, a implementação de um diário de bordo pelo professor; • domínio do movimento por parte dos alunos, com precisão, articulação e uso consciente dos saberes técnicos adquiridos, incidindo, na repetição e reprodução para aperfeiçoamento e reconhecimento dos parâmetros a melhorar.	Conhecedor Sabedor Culto Informado (A, B, C, D, F, I, J)
TÉCNICAS DE MOVIMENTO	Aplicar ações e sequências de movimentos, com diferentes fisicalidades e intenções, de atividades básicas como saltos, voltas,		

	transferências de peso, espirais, gestos, deslocamentos, quedas e suspensões. Analisar movimentos a partir de diferentes partes do corpo e de determinados tipos e qualidades de movimentos relativos à sua fluência (livre e controlada), peso (leve e firme), espaço (direto e indireto) e tempo (súbito e sustentado). Compreender padrões fundamentais de organização corporal como a respiração celular, as relações centro-periferia, cabeça-cóccix e os movimentos homólogos (Superior-Inferior), homolaterais (Direita-Esquerda) e contralaterais (Cruzado Direita-Esquerda). Compor partituras e sequências de movimentos aplicando diferentes qualidades interpretativas e conhecimentos técnicos apreendidos.	Fomentar estratégias que incitem o pensamento crítico e a análise interdisciplinar, por parte do aluno, que impliquem: • o questionamento e análise do processo de incorporação dos conhecimentos no domínio do movimento do corpo, desenvolvendo capacidades para argumentação e articulação da experiência corporal, como por exemplo, definir uma série de questões <i>a priori</i>, que possibilitem a estruturação do discurso dos alunos nas várias etapas: experiência subjetiva, aplicação de conhecimentos técnicos e na associação livre com situações reais do contexto sociocultural dos alunos; • o visionamento de excertos videográficos e imagens, e a realização de visitas de estudo ao teatro para assistir a espetáculos de Artes Performativas ou a exposições de Artes Plásticas, com a intenção de desenvolver a reflexão crítica e interdisciplinar, através do planeamento de conversas ou trabalhos escritos percorrendo uma série de critérios para apreciação estética (linguagem corporal, a técnica, espaço, tempo, a personagem, o imaginário), podendo ser também um processo de estudo inicial ou intercalar, para o desenvolvimento de trabalhos práticos de improvisação e composição em cena;	Analítico Crítico Questionador (A, B, C, D, H, I)
CONCEÇÃO DE ESPAÇO E TEMPO	Aplicar as concepções espaciais de direções, níveis (inferior, médio e superior), trajetórias, planos horizontais e verticais, e deslocamentos, bem como, as concepções temporais de ritmo e musicalidade, na execução de propostas de movimento ou coreográficas. Compor espaços físicos e emocionais através da análise de imagens, personagens, ideias e histórias. Criar dinâmicas rítmicas associadas às emoções, sensações e estímulos sensoriais.		

RELAÇÃO COM OUTRO E OBJETOS	Compreender as noções de transferência de peso na relação entre corpos e objetos, em ações como carregar, puxar, levantar e largar. Analisar os limites anatómicos e articulares na interação com o corpo do outro através de processos de manipulação e consciencialização corporal. Compor diferentes relações do seu corpo com objetos nas dimensões físicas e criativas para a composição de situações ficcionais e performativas.	• a legitimação de diferentes opiniões privilegiando a pluralidade de perspetivas sobre um mesmo exercício de improvisação livre, nomeadamente, em situações individuais ou coletivas que permitam o desenvolvimento das particularidades de cada um, com liberdade e autonomia. Fomentar estratégias que envolvam os alunos: • na apresentação de soluções criativas para aplicação dos conhecimentos adquiridos em enunciados de improvisação, como por exemplo, estimular os alunos a desenvolver as suas próprias propostas para serem concretizadas coletivamente; • em novos contextos criativos desenvolvidos em parcerias com Associações Culturais e Sociais, locais e regionais, e em articulação com a disciplina de Interpretação e de Voz, de forma a desenvolver projetos comuns ou em colaboração para a integração externa dos alunos, na aquisição das competências enunciadas no PA; • na realização de situações de improvisação e composição em cena, estimulando a imaginação e sensibilidade através de jogos teatrais que incidam na interação cénica a partir de exercícios de ação-reação, imitação, personificação e contracena; • na criação de situações teatrais através de processos não verbais, pela tradução de narrativas, experiências e imagens,	Criativo (A, B, C, D, H, I)
INTERPRETAÇÃO E OBSERVAÇÃO	Analisar a relação entre o gesto simbólico e a ação física, através de linguagens corporais que são desenvolvidas a partir da composição de imaginários e representações emocionais. Analisar a perceção e representação do corpo no espaço teatral na inter-relação consigo próprio e com os outros, com a personagem e com a narrativa. Aplicar a tradução em cena de realidades, ideias, observações, pensamentos, imagens e emoções, para linguagens físicas e performativas, desenvolvendo a sensibilidade, criatividade e imaginação Analisar o que ocorre durante situações de improvisação, identificando quais as possibilidades de ação-reação para a criação cénica.		

	Analisar-se a si e aos outros, através da observação, num determinado espaço e tempo, desenvolvendo processos de estudo para a composição em cena, nomeadamente na identificação e perceção de padrões de comportamento, hábitos, práticas e tendências. Avaliar criticamente o trabalho desenvolvido por si e pelos outros, bem como, de trabalhos a serem visionados em vídeo ou em apresentações públicas, aplicando os conhecimentos apreendidos, nomeadamente, na forma como percecionam as qualidades interpretativas dentro de uma composição cénica.	propostas pelo professor ou pela articulação interdisciplinar de conteúdos abordados nas disciplinas de Português, História, Ciências Naturais e Educação Física. Fomentar estratégias que envolvam, por parte do aluno: • a realização de propostas de composição livre e de seleção de materiais de movimento, através da elaboração de mapas e planos que esquematizem o trabalho e as ideias, como por exemplo, a elaboração de enunciados de improvisações através de texto descrito, conjugação ou colagem de imagens, desenho concreto ou abstrato, que poderão ser transmitidos aos colegas para a sua interpretação e execução; • a identificação de problemas e experimentação de formas de os analisar através de práticas teatrais, nomeadamente, na estimulação da iniciativa dos alunos para a concretização prática das suas sugestões, de forma a testarem a formulação das suas hipóteses; • a aplicação de técnicas desenvolvidas em situações de jogo e de composição em cena, particularmente, para incentivar o uso da técnica como ferramenta de questionamento, aperfeiçoamento ou criativa, como por exemplo, numa determinada situação aplicar diferentes técnicas de movimento ou de mímica, pantomima e teatro físico, para compreensão do potencial de cada uma destas no desenvolvimento dramático.	Sistematizador Organizador (A, B, C, I, J)
COMPOSIÇÃO EM CENA	Memorizar sequências de movimentos, gestos, ações e ideias, aplicando modos de interpretação que abrangem diferentes fisicalidades, plasticidades e narrativas. Estruturar uma composição, analiticamente, nas conceções apreendidas de espaço, tempo, corpo, gesto e ação, nomeadamente numa construção narrativa ou de movimentos para a transformação ou tradução de uma ideia ou de uma memória sensorial para cena. Aplicar formas de interação em cena e contracena desde a concordância à oposição. Criar uma composição em cena para apresentação interna ou pública, participando e colaborando artisticamente com o professor e colegas, com contribuições de pesquisa e de soluções, durante a exploração, improvisação e		

	seleção dos materiais para o trabalho a desenvolver.	Fomentar estratégias que envolvam, por parte do aluno: - a compreensão da importância da participação e de compromisso, como um modo colaborativo e impulsionador do desenvolvimento dos processos criativos para a composição em cena, como por exemplo, atribuir diferentes funções de responsabilidade aos alunos (encenador, assistente, ator) na realização de um exercício de composição para consciencialização do envolvimento de cada um nas dinâmicas de criação coletiva; - a organização de atividades que envolvam a colaboração e interdependência dos outros para a sua concretização, como por exemplo, organizar propostas de improvisação estruturada que tenham que ser organizadas por todos ou por grupos de alunos numa hierarquia horizontal. Fomentar estratégias que envolvam: - atividades que desenvolvem capacidades de apresentação, descrição, explicação e enunciação de problemas resultantes de atividades propostas, como por exemplo, a realização escrita de uma ideia de um aluno, a partir de vários parâmetros (estímulo ou ideia inicial, género de representação, modo de apresentação, recursos de ação, qualidades de movimento, conceção espaciotemporal, interações em cena);	Questionador Participativo Colaborador (A, F, G, I, J) Comunicador (A, B, D, E, H, J)
--	--	---	---

		• adquirir o hábito da repetição durante os ensaios, como processo de aperfeiçoamento da interpretação para a criação artística e apresentação à comunidade escolar, enfatizando a repetição como processo de vivência técnica e interpretativa que pode ser enriquecido pela autorregulação crítica dos alunos e do retorno qualitativo do professores; • aperfeiçoar as capacidades de expressão corporal, oral e escrita através de articulação interdisciplinar com os trabalhos desenvolvidos nas disciplinas de Interpretação e de Voz. Fomentar estratégias e modos de organização que impliquem, por parte do aluno: • a distinção durante os vários momentos de aprendizagem das necessidades e interesses para a progressão no aperfeiçoamento das técnicas de movimento, utilizando as grelhas de avaliação sugeridas; • a concretização de tarefas com compromisso, responsabilidade e autonomia, individualmente ou em grupo, incrementado se possível, um manual de boas práticas redigido pelo professor e alunos, e incentivando positivamente sempre que possível.	Responsável Autônomo Autoavaliador (C, D, E, F, G, I, J)
--	--	---	--

		Fomentar estratégias que permitam ao aluno: • compreender e aceitar a manifestação por parte dos outros, de diferentes pontos de vista, apreciações e juízos de valor, nomeadamente, organizando debates com preparação prévia dos alunos sobre os conteúdos das aulas; • realizar atividades de entreaajuda e de solidariedade no aperfeiçoamento de exercícios e propostas, incentivando os alunos a avaliarem-se uns aos outros e apresentarem estratégias para melhorarem o desempenho; • desenvolver situações de cumplicidade e sensibilidade dentro do grupo através de exercícios que distribuam os alunos por grupos em propostas técnicas como a manipulação corporal, técnica de contacto-improvisação ou trabalhos de composição em grupo.	Cuidador de si e do outro Respeitador do outro e da diferença (A, B, E, F, G, H)
--	--	--	---

AValiação

A avaliação deverá ser ajustada de acordo com as especificidades, das matérias desenvolvidas pelo professor, contemplando vários parâmetros enquadramentos na sua relação com as áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória:

- Compreensão e incorporação dos conceitos e processos (A, B, C, D, F, I, J);
- Capacidade criativa da utilização dos conhecimentos (A, B, C, D, H, I);
- Competências de análise e exposição argumentativa dos processos desenvolvidos (A, B, C, D, E, H, I, J);
- Atitudes ao nível da interação e colaboração com os pares e o professor (A, B, E, F, G, H);
- Contribuição para um aprofundamento das matérias transmitidas (A, B, C, F, G, I, J);
- Autoavaliação dos processos desenvolvidos e das aprendizagens dos alunos (C, D, E, F, G, I, J).

A utilização de grelhas de observação do desempenho dos alunos, poderá ser implementada com uma regularidade continua e intercalada, em diferentes etapas dos ciclos de aprendizagem, de modo a que os alunos, compreenda a sua evolução dentro dos diversos critérios, conforme apresentado no seguinte exemplo:

CRITÉRIOS	DESCRITORES DE DESEMPENHO		
	Adquirido	Em aquisição	Ainda não adquirido
COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS			
Participação, empenho e interesse	- Demonstra interesse e envolvimento ativo na aplicação das propostas desenvolvidas na disciplina. - Concretiza tarefas com compromisso, responsabilidade e autonomia, individualmente ou em grupo. - Apresenta uma participação ativa no desenvolvimento dos processos criativos para a composição em cena. - Implementa estratégias para melhorar o seu desempenho.		
Interação e colaboração com os colegas e o professor	- Aceita a manifestação por parte dos outros, de diferentes pontos de vista, apreciações e juízos de valor.		

	- Demonstra solidariedade e cumplicidade na concretização de atividades que envolvam entreaajuda para o aperfeiçoamento do desempenho em exercícios e propostas.
COMPETÊNCIAS TÉCNICAS	
Coordenação psicomotora	- Realiza com destreza os exercícios de alinhamento, equilíbrio, isometria, resistência, força, flexibilidade e transferência de peso. - Compreende o trabalho de centro, respiração, foco em atividades de coordenação motora e postural, com diferentes fisicalidades e intenções. - Distingue diferentes modos de produção de movimento do corpo através dos padrões fundamentais de organização corporal, de diferentes partes do corpo e de determinados tipos e qualidades de movimentos.
Organização espacial e temporal	- Distingue as conceções espaciais de direções, níveis, trajetórias, planos horizontais e verticais, e deslocações. - Compreende as conceções temporais de ritmo e musicalidade, na execução de propostas de movimento ou coreográficas.
Apropriação e apuramento de execução técnica	- Aperfeiçoa com destreza técnica, as experiências físicas e motoras na concretização de sequências de movimentos ou coreográficas, bem como, nas propostas de improvisação e composição. - Compreende a repetição como processo de vivência técnica e de incorporação, que pode ser enriquecido pela autorregulação e do retorno qualitativo de colegas e professor. - Distingue durante os vários momentos de aprendizagem, as necessidades e interesses para a progressão no apuramento das técnicas de movimento.
COMPETÊNCIAS ARTÍSTICAS	

Interpretação	- Aplica, na análise de si e do outro, conhecimento técnico e crítica pessoal para a apreciação da experiência do corpo e do movimento em diferentes contextos. - Distingue modos de interpretação que abrangem diferentes fisicalidades, plasticidades e narrativas, na concretização de sequências de movimentos, gestos e ações. - Compreende a relação entre o gesto simbólico e a ação física, através de linguagens corporais que são desenvolvidas a partir da composição de imaginários e representações emocionais. - Reconhece as dinâmicas rítmicas associadas às emoções, sensações e estímulos sensoriais. - Distingue diferentes relações do corpo com objetos, nas dimensões físicas e criativas, para a improvisação de situações performativas. - Distingue espaços físicos e emocionais através da análise de imagens, personagens, ideias e histórias.
Dinâmicas de interação em cena	- Identifica as possibilidades de ação-reação que ocorrem durante situações de improvisação, nomeadamente, nas dinâmicas de interação cénica e jogos teatrais. - Compreende formas de interação em cena e contracena desde a concordância à oposição.
Criatividade	- Apresenta soluções criativas para aplicação dos conhecimentos adquiridos em propostas de improvisação. - Compreende como traduzir para cena, realidades, ideias, observações, pensamentos, imagens e emoções, a partir de linguagens físicas e performativas. - Compreende a apreciação estética através da linguagem corporal, espaço, personagem. - Seleciona materiais de movimento em função das propostas de composição livre. - Concebe mapas e portefólios que esquematizem o trabalho, nomeadamente, a realização de enunciados de improvisações, propostas de composição, e-portfolio e diário de bordo.

Cada critério poderá ser qualitativamente, avaliado pelo professor e autoavaliado pelos próprios alunos, para aferição da diferenciação da regulação de aprendizagens na autoavaliação e heteroavaliação. Sugere-se ainda, por exemplo, que os níveis de apreciação sejam distribuídos da seguinte forma:

Adquirido

Em Aquisição

Ainda não Adquirido

Avaliação Formativa

Aferição das competências adquiridas, de acordo com as diferentes estratégias de aprendizagem desenvolvidas pelo professor, deverá ser operacionalizada por observação direta dos alunos e por fichas de autoavaliação, sendo as informações distribuídas em grelhas de avaliação ou outros modos de registo.

A parametrização dos descritores de desempenho deverá ser adaptada e estruturada para corresponder às especificidades do trabalho a desenvolver, como por exemplo, em exercícios de improvisação e composição, poderão ser somente avaliadas competências artísticas, ou em exercícios de apresentação coreográfica, somente, as competências técnicas. Poderão ser estabelecidos dentro de uma periodicidade intercalar momentos de apresentação interna do trabalho desenvolvido que por exemplo, poderão ser registados em vídeo, para posterior visionamento e avaliação. A implementação de um diário de bordo para registos de observações e processos de aprendizagem, poderá também ser um instrumento de estruturação e reflexão crítica do trabalho produzido, e que contribuirá também, como documento de consulta e autoanálise da curva de evolução do desempenho na disciplina. Aconselha-se também, que o percurso de aprendizagem possa ser desenvolvido num formato digital, como por exemplo um e-portefólio em que os alunos poderão regularmente inserir os seus processos de trabalho, que poderão incluir material textual, imagético, áudio e videográfico, mapas conceptuais e *links* externos para referências que lhe são relevantes. Todos estes procedimentos integrarão a oportunidade de *feedback* regular pelo professor, orientando e questionando o processo e o progresso da aprendizagem.

Avaliação Sumativa

Aferição global das competências adquiridas, de acordo com as diferentes estratégias de aprendizagem desenvolvidas pelo professor, que deverá sumariar o conjunto de grelhas de observação direta realizadas, em conjugação com uma demonstração organizada das dinâmicas de aquisição de conhecimentos, desenvolvimento das competências e capacidade de apropriação dos saberes. Esta demonstração poderá ser realizada ou apresentada no fim de cada ciclo de aprendizagem, podendo resultar na apresentação de trabalhos teóricos ou práticos, de execução técnica ou criativos, individuais ou coletivos, e deverá ser aferida em função dos parâmetros enquadradores globais e de acordo com os critérios de competências comportamentais, técnicas e artísticas, definidos pelo professor e respetivos descritores.

ANEXO n.º 6

VOZ

7.º AÑO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

VOZ

7.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

Introdução

Considerando o papel integrante e fundamental da voz na génese da arte teatral, pretende-se que o trabalho desenvolvido nesta disciplina se projete e consolide numa consciencialização e prática do vocabulário fonético, privilegiando o uso adequado do aparelho fonador como veículo imediato para a emissão vocal no trabalho do ator. A disciplina de Voz no Curso Básico de Teatro dos Cursos Artísticos Especializados, integra a componente de formação artística especializada e surge com a necessidade de desenvolver um conhecimento sistemático e uma consciencialização artística da utilização da voz como instrumento no fenómeno teatral. Tem como finalidade, dotar os alunos de ferramentas que promovam o conhecimento e a consciencialização do aparelho fonador aplicados à prática teatral, explorando, no 7.º ano do 3.º ciclo, o aprimoramento e a execução técnica de saberes associados ao trabalho de coro, ao monólogo e à interpretação de uma personagem com recurso à técnica vocal. Os conceitos-chave a abordar na disciplina são: Discurso, Texto, Coro, Diálogo, Som e Silêncio. Para a melhor apropriação destes conceitos a disciplina abordará em simultâneo, conteúdos para a voz falada e para a voz cantada.

A abordagem das aprendizagens propostas tem como objetivo principal desenvolver nos alunos um reconhecimento, identificação e aplicação dos conceitos como meio de compreender a Voz e os sons que ela pode produzir, fornecendo-lhes ferramentas que proporcionem um melhor desempenho artístico ao nível da disciplina de Interpretação. Os seus conteúdos são percorridos ao longo dos 2.º e 3.º ciclos e revisitados no decurso dos mesmos. Na sequência disso, a proposta aqui apresentada deve ser interpretada numa perspetiva de progressão e as Aprendizagens Essenciais (AE) sugeridas pressupõem o desenvolvimento das mesmas e a respetiva evolução da complexidade destas ao longo desse período.

Atendendo ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA) a disciplina de Voz deve relacionar-se, essencialmente, com as seguintes Áreas de Competências: Linguagens e Textos (A), Informação e Comunicação (B), Relacionamento Interpessoal (E), Bem-Estar Saúde e Ambiente (G), Sensibilidade Estética e Artística (H), Consciência e Domínio do Corpo (J).

Para que ocorra uma fluidez do processo de aquisição das AE, os Organizadores pensados para o 3.º ciclo, embora idênticos aos do 2.º ciclo, visam conduzir a um aprofundamento dos saberes explorados e adquiridos até então, mais especificamente, o comprometimento para com o domínio de Áreas de Competências específicas e o uso adequado do seu vocabulário. A título de exemplo compreendamos as seguintes competências específicas: fluidez de discurso, capacidade de encetar um diálogo e ainda de efetuar duetos, em situação de ação cénica.

Assim, foram novamente perspetivados os domínios propostos por Bloom B. (2019): Cognitivo, Afetivo e Psicomotor, no caso, em correspondência com os Organizadores:

RECONHECIMENTO E IDENTIFICAÇÃO (do vocabulário científico da voz)

RELAÇÃO E SENTIDOS (da personagem, do naipe e da adequação da voz aos mesmos)

INTERPRETAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO (dos saberes adquiridos, adequados ao discurso oral e musical e com vista à teatralização)

Tendo como objetivo a apropriação da capacidade de identificação/análise e enunciação vocal e as competências associadas ao pensamento criativo e à produção teatral enquanto intérprete, realça-se a pertinência transdisciplinar da disciplina de Voz, privilegiando o desenvolvimento de projetos e ações pedagógicas conjuntas, nomeadamente com as disciplinas de Interpretação e de Improvisação (Movimento) produzindo deste modo resultados de complementaridade artística. Tais competências visam ainda, do ponto de vista transversal, proporcionar aos alunos um maior conhecimento de si próprios, desenvolvendo atitudes de autoconfiança, mantendo relações diversas e positivas com os outros em contextos de colaboração e interajuda, e desenvolver o pensamento criativo e o sentido estético promovendo a reflexão analítica e crítica em relação às criações artísticas valorizando-as e compreendendo o seu valor na sociedade e no mundo.

O desenvolvimento desta disciplina, no ano letivo de 2022-2023, reporta-se apenas ao ano inicial do 3.º ciclo, sendo que a operacionalização das Aprendizagens Essenciais das disciplinas da formação artística especializada é por ciclo. Assim, neste documento, as Aprendizagens Essenciais para o 7.º ano, suas finalidades e conceitos-chave, devem ser entendidas e trabalhadas como patamar intermédio num processo curricular cuja finalização global corresponderá ao ciclo.

VOZ

7.º ANO | 3.º CICLO | CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave da disciplina:

Discurso | Texto | Coro | Diálogo | Ritmo | Som | Silêncio

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
RECONHECIMENTO E IDENTIFICAÇÃO	Reconhecer o vocabulário distintivo da voz. Desenvolver a memória auditiva. Identificar a musicalidade da voz na emissão de uma mensagem. Admitir/Reconhecer o papel da voz enquanto valência fundamental para a plenitude do Intérprete. Adequar os conceitos-chave como ritmo, som e silêncio ao contexto da ação oratória. Assumir uma atitude de autonomia e independência na realização das tarefas propostas.	Promover situações práticas que conduzam os alunos a: - desenvolver na sua prática individual, pequenos aquecimentos, adequando-os às particularidades do aparelho fonador de cada um e aos diferentes ritmos de apropriação de cada um; - colocar em prática conceitos e saberes lendo e descodificando textos e partituras respetivamente, de forma passiva (escutando) e ativa (fazendo); - experienciar conscientemente diferentes alturas, intensidades, timbres e durações sonoras, executando diferenciados exercícios rítmicos e melódicos. Promover estratégias práticas que requeiram por parte dos alunos: - utilizar na forma de exercícios: onomatopeias, destrava-línguas, cacofonias, entre outros; - utilizar acompanhamento instrumental (<i>playbacks</i> ou tocados ao vivo pelo professor) memorizando pequenas frases ou trechos musicais; - colocar o corpo ao serviço do conteúdo presente no objeto de ação.	Conhecedor/Sabedor/Culto/Informado Criativo Respeitador do outro e da diferença Sistematizador/Organizador Participativo/Colaborador Responsável/Autónomo Gestor do seu trabalho (A, B, E, F, G, I)

RELAÇÃO E SENTIDOS	Percecionar a necessidade da adequada colocação da voz, na aplicação prática dos exercícios e emissão sonora. Adequar a voz em função de uma personagem. Associar as características da personagem às características da voz. Potenciar através do uso da voz a contracena. Sentir o grupo e adaptar a entoação, respiração e silêncio às necessidades do coletivo. Assimilar e utilizar a independência vocal na prática coral.	Promover situações práticas que permitam aos alunos: • escutar, trabalhando com o seu naipe, realizando exercícios de escuta ativa e seletiva; • disfrutar do jogo de vozes num elenco, explorando a improvisação aliada à criatividade; • utilizar o corpo e o movimento adequando-os como meio para a prática vocal; • ajustar a emoção ao discurso, praticando jogos sensoriais de ação/reação. Promover estratégias que proporcionem aos alunos oportunidades de: • colaborar constantemente com os outros e ajudarem na realização de tarefas; • assumir responsabilidades relativamente aos materiais e ao cumprimento de regras, nomeadamente, saber esperar a sua vez, seguir as instruções dadas, ser rigoroso no que faz e saber participar adequadamente em espetáculos de natureza performativa; • interagir com o professor e colegas na procura do êxito pessoal e de grupo.	Conhecedor/Sabedor/Culto/Informado Criativo Crítico/Analítico Indagador/Investigador Respeitador do outro e da diferença Comunicador Participativo/ Colaborador Responsável/ Autônomo Gestor do seu trabalho (C, E, G, H, J)
---------------------------	--	---	---

INTERPRETAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO	Criar melodias e ritmos com o vocabulário experienciado. Escolher a voz da personagem, fundamentando-se nas características da mesma. Gerir o ritmo, a sonoridade e as dinâmicas vocais em função do exercício cénico. Apresentar projetos artísticos evidenciando a memorização de texto e das opções sonoras associadas a cada momento do mesmo. Incorporar elementos dinâmicos nos exercícios de criação. Cantar/falar em uníssono, de acordo com regras de harmonização. Refletir criticamente sobre o seu desempenho e dos seus pares, verbalizando a auto e heteroavaliação.	Promover situações práticas que encaminhem os alunos a: • apresentar domínio de técnicas de comunicação, representação e contracena, a partir de indutores; • eleger as ferramentas adequadas a situações de apresentação artística experimentando situações de monólogo/solo e diálogo/coro; • promover dinâmicas que requeiram/induzam disponibilidade para a autoavaliação e receptividade a sugestões de mecanismos de aperfeiçoamento da sua qualidade técnica e artística; • aplicar técnicas de criatividade em exercícios de âmbito artístico, selecionando os instrumentos de trabalho e as técnicas adequadas à sua concretização, articulando com os saberes desenvolvidos nas disciplinas de Interpretação, de Improvisação (Movimento) e de Técnicas de Produção Teatral. Promover estratégias que levem os alunos a: • identificar os pontos fortes e fracos das suas aprendizagens e desempenhos individuais ou em grupo; • descrever os procedimentos usados durante a realização de uma tarefa e/ou abordagem de um problema; • apreciar criticamente as suas experiências e as opiniões críticas dos outros;	Conhecedor/Sabedor/Culto/Informado Criativo Crítico/Analítico Indagador/Investigador Respeitador do outro e da diferença Sistematizador/Organizador Questionador Comunicador Participativo/Colaborador Responsável/Autónomo Gestor do seu trabalho (A, B, D, E, H, I)
--------------------------------------	---	---	--

		• materializar a integração da voz na interpretação de cenas através de um trabalho interdisciplinar de articulação curricular entre as disciplinas de Voz, Interpretação e Improvisação (Movimento), nomeadamente: exercícios (aulas abertas), criações (improvisações a partir de indutores, espetáculos (apresentações públicas).	
--	--	--	--

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser ajustada de acordo com as especificidades das matérias desenvolvidas pelos professores, contemplando vários parâmetros enquadradores na sua relação com as Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, nomeadamente:

- Atitudes ao nível da interação e colaboração com os pares e o professor (E, F, G, I, J);
- Compreensão e incorporação de conceitos (A, B, D, E, H, I);
- Exposição argumentativa dos processos desenvolvidos (A, B, C, D, E, H, I, J);
- Capacidade criativa da utilização dos conhecimentos (A, B, C, D, H, I);
- Autoavaliação dos processos desenvolvidos e das aprendizagens dos alunos (C, D, E, F, G, I, J).

Competências Comportamentais:

- Análise do desempenho, progresso, atitude e postura no decorrer das atividades e respetivo *feedback* do professor focado na reorientação e oportunidades de autorregulação pelo aluno;
- Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração com os pares e com o professor, e respetivo *feedback* deste, bem como ao nível do cumprimento das regras de trabalho implicadas no desenvolvimento das situações e estratégias dinamizadas;
- Realização de atividades de discussão orientadas por questões alusivas às temáticas do Organizador e acompanhadas do preenchimento de grelhas de observação.

Competências Técnicas:

- Consciencialização e domínio da colocação da voz na aplicação prática dos exercícios e emissão sonora;
- Adequação da voz em função de uma personagem;
- Associação das características da personagem às características da voz;
- Assegurar o uso da voz na contracena;
- Perceção do grupo e adaptação da entoação, respiração e silêncio às necessidades do coletivo;
- Assimilação e utilização da independência vocal na prática coral.

Competências Artísticas:

- Construção de melodias e ritmos;
- Identificação da voz da personagem;
- Gestão de ritmo, sonoridade e dinâmicas vocais em função do exercício cénico;
- Memorização de texto e opções sonoras associadas a cada momento do mesmo;

- Incorporação de elementos dinâmicos nos exercícios de criação;
- Cantar/falar em uníssono, de acordo com regras de harmonização;
- Reflexão crítica sobre o seu desempenho e dos seus pares, e verbalização da auto e heteroavaliação.

Instrumentos de Avaliação (Exemplos)

- Grelhas de observação de atividades realizadas (como seja o caso de leitura de textos e/ou interpretação de canções) com vista à recolha de dados;
- Questões de aula com recurso a grelhas de observação;
- Trabalhos individuais e/ou de grupo com recurso a guiões de processo e/ou listas de verificação;
- E-Portefólio reflexivo de evidências de aprendizagem (os critérios de avaliação devem ser negociados previamente com os alunos e consciencializados por estes).

Avaliação Formativa

Incide preferencialmente sobre os processos desenvolvidos pelos alunos face às tarefas propostas pelos professores. Só se concretiza a vertente formativa quando há lugar a *feedback* regular do professor (ou de pares em certas situações) focado na reorientação e oportunidade de autorregulação pelos alunos.

- Observação direta dos alunos utilizando grelhas de observação com descritores de desempenho, para aferição de competências ligadas à execução técnica:
 - Capacidade de interpretação, leitura e memorização ao serviço de determinada situação;
 - Aplicação criativa;
 - Atitude e postura no decorrer das atividades;
- Realização de atividades de discussão orientadas por questões alusivas às temáticas do Organizador e acompanhadas do preenchimento de grelhas de observação;
- Análise pelo professor de registos de exercícios realizados pelo aluno;
- Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração com os pares e com o professor, bem como ao nível do cumprimento das normas em contexto de sala de aula;
- Autoanálise do desempenho dos alunos como mecanismo de autorregulação das suas aprendizagens.

Avaliação Sumativa

Consiste num juízo global que expressa o balanço do desempenho conseguido num dado ciclo temporal e de aprendizagem, e que conduz à tomada de decisão, nomeadamente, no âmbito de avaliações intermédias, formais ou informais, bem como da classificação e da aprovação da disciplina, suportado por pontos de situação ou sínteses sobre as aprendizagens realizadas, com vista à melhoria dos percursos de aprendizagem. Mobiliza os mesmos critérios de avaliação, e articula-se com todo o processo avaliativo, devendo reinvestir-se formativamente no ciclo ou unidade de aprendizagem subsequente.

- Grelhas de observação de atividades realizadas (como seja o caso de leitura de textos e/ou interpretação de canções) com descritores de desempenho para aferição de competências ligadas à execução técnica, com vista à recolha de dados;

- Testes teórico-práticos escritos ou orais;
- Questões de aula com recurso a grelhas de desempenho dos alunos;
- E-Portefólio;
- Trabalhos individuais e/ou de grupo com recurso a guiões de processo e/ou listas de verificação.

Tanto na avaliação formativa como sumativa é essencial definir critérios e descritores de níveis de desempenho como base de todas as formas e instrumentos.

ANEXO n.º 7

TÉCNICAS DE PRODUÇÃO TEATRAL

7.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

TÉCNICAS DE PRODUÇÃO TEATRAL

7.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

Introdução

A disciplina de Técnicas de Produção Teatral integra a formação artística especializada do 3.º ciclo do Curso Básico de Teatro e tem como objetivo o desenvolvimento de conhecimentos e práticas da produção teatral em todas as suas vertentes, a saber: produção, direção de cena, cenografia, adereços e figurinos, luz, vídeo, som e multimédia. Centra-se essencialmente no desenvolvimento de competências artísticas e técnicas, assentes em estratégias e processos de aprendizagem que articulem e integrem os conceitos teóricos com os exercícios práticos propostos em cada contexto, em articulação interdisciplinar com todas as disciplinas da matriz curricular-base, através da implementação de projetos transversais. Estes projetos podem ser desenvolvidos com as disciplinas de Interpretação, de Matemática, de Português e/ou outras disciplinas que julguem serem importantes para a integração e concretização dos projetos propostos, reforçando no aluno a consolidação dos conhecimentos adquiridos e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, nomeadamente o saber trabalhar em equipa.

Os conceitos-chave a desenvolver nesta disciplina são: A Pré-Produção; A Produção Executiva; A Pós-Produção; A Logística.

Numa perspetiva de desenvolvimento global do aluno, o trabalho a desenvolver nesta disciplina deverá promover as necessárias articulações interdisciplinares com a componente de Cidadania e Desenvolvimento, enquadrando o contexto sociocultural de cada aluno e as finalidades definidas pela Escola, em áreas como os Direitos Humanos, Igualdade de Género, Interculturalidade, Desenvolvimento Sustentável, Sexualidade e *Media*.

A disciplina de Técnicas de Produção Teatral propõe um conjunto de ações estratégicas que visa contribuir para a construção de cidadãos integrados e autónomos, cuja formação esteja de acordo com as exigências do mundo contemporâneo, promovendo uma ética de igualdade e de respeito pela diferença, e criando laços com a turma e com a comunidade escolar, que possam contribuir para a construção de uma sociedade civil mais justa, equitativa e inclusiva.

O contributo desta disciplina para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA) reflete-se, de uma forma geral, nas seguintes Áreas de Competências: Saber científico, técnico e tecnológico (I), Pensamento crítico e pensamento criativo (D), Desenvolvimento pessoal e autonomia (F), Linguagens e textos (A), Relacionamento interpessoal (E), Raciocínio e resolução de problemas (C), Sensibilidade estética e artística (H), Informação e comunicação (B).

Os Organizadores propostos para esta disciplina são dois: PRODUÇÃO e DESIGN DE CENA.

PRODUÇÃO

Estruturado na perspetiva de que a Produção Teatral engloba todas as áreas necessárias para a realização e implementação de um objeto artístico. Por sua vez, divide-se em subtemas:

- Preparação de um projeto de Produção Teatral, com recurso a ferramentas de pesquisa, visitas técnicas e visionamento de espetáculos, constituindo-se os grupos em função do trabalho a executar numa estratégia de divisão de tarefas.
- Planificação e Operacionalização das tarefas a fim de se produzir um objeto artístico, seja ele uma peça de teatro, uma *performance* ou um projeto audiovisual, em processo de trabalho participativo.
- Comunicação, assente na realização de um plano de comunicação do evento cultural, enquadrando a tipologia do projeto artístico aos meios de comunicação social, nomeadamente, televisão, rádio, jornais, redes sociais, entre outros.
- Apresentação do projeto final colocando em prática as competências desenvolvidas ao longo da disciplina, relacionando os conteúdos teóricos assimilados com a implementação prática do objeto artístico.

DESIGN DE CENA

Introdução à nomenclatura usada no ensino artístico para nomear os diferentes departamentos de criação necessários para o conhecimento e a concretização técnica de:

- Cenários
- Figurinos
- Adereços
- Som, Vídeo e Multimédia

O desenvolvimento desta disciplina, no ano letivo de 2022-2023, reporta-se apenas ao ano inicial do 3.º ciclo, sendo que a organização do currículo do curso é por ciclo. Assim, neste documento, as Aprendizagens Essenciais (AE), suas finalidades e conceitos-chave, para o 7.º ano devem ser entendidas e trabalhadas como patamar intermédio num processo curricular cuja finalização global corresponderá ao ciclo.

TÉCNICAS DE PRODUÇÃO TEATRAL

7.º ANO | 3.º CICLO | CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave da disciplina:

A Pré-Produção | A Produção Executiva | A Pós-Produção | A Logística

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRIPTORIOS DO PERFIL DOS ALUNOS
PRODUÇÃO Preparação	Conhecer, identificando as várias funções que compõem uma estrutura de produção numa Companhia de Teatro. Compreender as diferentes componentes técnicas de cada sala de espetáculos aquando de uma visita a uma instituição (teatro, galeria, museu, entre outros). Caracterizar as várias estruturas do espetáculo teatral, aplicando o glossário próprio das artes do espetáculo específicas do mesmo. Identificar fórmulas de organização de estruturas teatrais e os procedimentos burocráticos associados à produção teatral. Aplicar procedimentos de análise dramaturgica e de estruturação teórica de um projeto. Expressar ideias e argumentos de forma clara.	Fomentar estratégias que envolvam: - visitas técnicas a instituições nacionais (teatros, museus, galerias, entre outros); - idas ao Teatro com o objetivo de assistir a peças de teatro, performances, espetáculos de dança, música e outros eventos culturais, na perspetiva de produção teatral; - sessões de pesquisa, leitura e diálogo com os alunos em torno dos temas apresentados; - utilização de Diário de Bordo e e-portefólio para registos de ideias, tarefas, trabalhos, entre outros; - identificação e exploração de modelos de gestão orçamental de uma estrutura/projeto.	Conhecedor/Crítico e Analítico Informado e Participativo Responsável e Autónomo Gestor do seu trabalho Sistematizador e Organizador Respeitador do outro e da diferença (A, C, D, E, F, I)

Planificação	Documentar todos os mecanismos de pesquisa e execução usados na concretização de um projeto artístico. Adquirir competências de gestão na elaboração de um cronograma e orçamento de um projeto Utilizar ferramentas informáticas na realização da sua tarefa. Planificar atividades culturais, constituindo grupos em função do trabalho a executar, com a divisão de tarefas. Reconhecer a sua função numa equipa de trabalho. Aplicar técnicas de angariação de apoios financeiros institucionais (concursos públicos/privados, mecenato, entre outros), através da pesquisa e elaboração de uma base de dados. Estruturar, organizando o pensamento de modo a tomar decisões baseadas no conhecimento e competências adquiridas na disciplina. Executar tarefas necessárias com vista à concretização do espetáculo e cumprir os prazos estipulados pela equipa e pelo professor.	Fomentar estratégias que envolvam: • constituição de grupos em função do trabalho a executar, numa estratégia de divisão de tarefas; • promoção de métodos de pesquisa com a finalidade de elaborar uma base de dados de apoios institucionais (concursos públicos, mecenato, entre outros); • implementação de métodos de planeamento do trabalho do projeto proposto; • elaboração de orçamentos, tabela de ensaios, cronogramas financeiros, relatórios de execução físicos, ficha de figurinos e adereços, folha de bilheteira.	Informado Criativo Respeitador do outro e da diferença Gestor do seu trabalho Colaborador Responsável (C, D, F)
--------------	---	--	--

Operacionalização	Distinguir as diferentes arquiteturas e logísticas dos espaços teatrais: espaços convencionais (como os teatros municipais) e espaços não convencionais (teatro de rua, pavilhões, galerias, entre outros). Coordenar o tempo de trabalho de forma a assumir e a concretizar as suas responsabilidades como membro de uma Equipa de Produção. Gerir conflitos de carácter logístico ou interpessoais com o intuito da resolução e realização do espetáculo.	Fomentar estratégias que envolvam: • o recurso e organização adequados à importância das várias funções de uma equipa de produção; • a mobilização prática da noção das funções da equipa de produção em contexto de apresentação: – bilheteira; – relações públicas; – frente de sala; – técnicos de luz, som, vídeo e projeção; – frente de sala; – direção de cena; – comunicação.	Crítico e Analítico Criativo Respeitador do outro e da diferença Responsável Organizador (C, E, F)
-------------------	--	---	---

Comunicação	Realizar um plano de comunicação do evento cultural. Utilizar ferramentas informáticas na execução da sua tarefa. Aplicar técnicas de comunicação e de trabalho de grupo adequadas às necessidades do espetáculo. Conhecer a tipologia do projeto artístico, enquadrando os meios de comunicação social existentes e adequados (televisão, rádio, jornais, redes sociais, <i>podcasts</i>, entre outros).	Fomentar estratégias que envolvam: • pesquisa e contato com produtores profissionais através de entrevistas e <i>podcasts</i> (entre outros) a fim de se promover a partilha de metodologias entre profissionais e estudantes; • compreensão e capacidade de enquadrar a tipologia do projeto artístico aos meios de comunicação social, através de procedimentos adequados (televisão, rádio, jornais, redes sociais, <i>podcasts</i>, entre outros); • criação de um dossier de imprensa com informação útil sobre o projeto artístico (datas, locais de apresentação, sinopse, ficha técnica, entre outros); • compreensão e uso dos procedimentos de compra e/ou coprodução de um espetáculo de teatro por parte de uma instituição teatral.	Criativo Investigador Informado Questionador Colaborador Gestor do seu trabalho Comunicador (A, B, D, F, G)
Apresentação	Aplicar, de forma autónoma, as competências adquiridas ao longo da disciplina, na apresentação do evento cultural. Encontrar soluções adequadas com vista à resolução de problemas. Ter resistência à frustração e ao insucesso, concluindo o seu trabalho. Avaliar o seu desempenho na produção do evento cultural, gerindo e avaliando	Fomentar estratégias que envolvam: • mobilização em uso de competências necessárias para acompanhar a estreia/circulação nacional de um projeto teatral; • apresentação de um projeto final em contexto escolar como se de um projeto profissional se tratasse; • definição ou pesquisa de características de bom desempenho das funções de uma equipa de produção na execução do projeto final.	Investigador Responsável e Autónomo Crítico Organizador Criativo (C, D, E, F, H, I)

	autonomamente, o próprio processo de trabalho académico e artístico.		
DESIGN DE CENA			
Cenário	Identificar os diversos tipos de Suportes Cenográficos, através da pesquisa e construção de uma proposta de cenário para trabalho a desenvolver no projeto.	Fomentar estratégias que envolvam: • pesquisa que permita conhecer uma breve introdução ao universo da criação cenográfica e dos processos de construção e criação; • pesquisa que permita conhecer uma breve introdução à história dos figurinos e dos adereços; • mobilização de noções básicas dos diversos materiais e processos de construção; • elaboração da ficha de figurino da personagem. • elaboração de uma proposta de figurino para o projeto em desenvolvimento; • pesquisa ou recolha que permita conhecer noções básicas dos diversos materiais e processos de construção; • construção de propostas de adereços; • pesquisa que permita conhecer noções básicas do funcionamento de uma mesa de som, luz, gravação de som e imagem numa criação teatral; • assistência técnica aos técnicos de luz, som, vídeo e/ou multimédia e possível participação na operação.	Investigador Organizador Responsável e Autónimo Conhecedor Criativo (C, D, H, I)
Figurinos	Identificar o figurino tendo em conta o “tempo dramático” decorrente no projeto proposto, aplicando nas propostas de figurinos a desenvolver.		
Adereços	Reconhecer os universos dramáticos, aplicado nas propostas de Adereços.		
Som	Identificar a importância da sonoplastia, desenho de luz e suporte cenográfico visual.		
Luz			
Multimédia	Operar a luz, som, vídeo e projeção num evento cultural em contexto escolar e/ou comunitário.		

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos será de caráter formativa e sumativa e deverá ser ajustada de acordo com as especificidades, das matérias desenvolvidas pelo professor tendo em conta os seguintes critérios enquadradores na sua relação com as Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória:

- Compreensão e aplicação de saberes (D, H, I);
- Cumprimento das regras em situação (E, F);
- Autonomia na realização dos trabalhos (F);
- Capacidade de apresentação de propostas de trabalho (A, B, D, I);
- Capacidade de trabalho individual e coletivo (B, C, D, E, H);
- Capacidade imaginativa e de improvisação (A, D, E, H, I);
- Consciência social e cidadania (A, B, C, D, E, I);
- Resolução de problemas e conflitos (C, E, F).

Cada critério poderá ser qualitativamente, avaliado pelo professor e autoavaliado pelo próprio aluno e ou pares, para aferição da diferenciação da regulação de aprendizagens de ambas as perspetivas. Sugere-se, ainda, que sejam usados três níveis de apreciação/níveis de desempenho, com os respetivos descritores:

Adquirido

Em Aquisição

Ainda não Adquirido

Avaliação Formativa e Sumativa

A avaliação formativa tem como finalidade melhorar a aprendizagem permitindo a reformulação das estratégias de ensino pelo professor e a reorientação e autorregulação pelo aluno através do *feedback* do professor.

Deve ser um processo contínuo, de constante avaliação diagnóstica, que observa as necessidades e os progressos do aluno durante o processo de aprendizagem.

No desenvolvimento do trabalho de projeto, os instrumentos de avaliação intercalar, a reflexão sobre o processo e a dinâmica de grupo implementada pelo professor, devem proporcionar uma tomada de consciência e oportunidade de mudança ao aluno, por forma a melhorar o seu nível de autoeficácia e de participação na criação do objeto artístico.

Para isso deve proceder-se à utilização de ferramentas de avaliação sumativa, como por exemplo:

- utilização de registos de avaliação periódicos do desenvolvimento dos alunos no processo de aprendizagem, cuja elaboração está indicada nas competências descritas nas AE;
- apresentação de trabalhos periódicos individuais ou de grupo sobre as ações estratégicas apreendidas na disciplina;
- Criação de um portefólio de final de 3.º ciclo com descrição de um projeto artístico, sinopse, orçamento, ficha técnica e artística detalhada, imagens e cronograma do projeto.
- construção de diário de Bordo, de registos dos processos de pesquisas, das suas ideias, idas ao teatro, experiências e pensamentos, cujos critérios de avaliação devem ser previamente discutidos e negociados entre o professor e a turma.
- realização de um e-portefólio que seja reflexivo das evidências das suas aprendizagens e dos processos de trabalho implementados no decorrer da disciplina, cujos critérios de avaliação devem ser previamente discutidos e negociados entre o professor e a turma.

Os alunos deverão ser capazes de apresentar o anteriormente referido projeto final em contexto escolar, como se de um projeto profissional se tratasse.

Compreende-se a avaliação como uma ferramenta pedagógica em que sua função formativa e sumativa devem ser uma só estratégia integradora de saberes assente numa fruição criativa que consolide o conhecimento com a dimensão prática das aprendizagens adquiridas, contribuindo para a formação integral de indivíduos ativos que agem e refletem criativa e criticamente.